

FACULDADE CATÓLICA SALESIANA DO ESPÍRITO SANTO

ALESSANDRA LOPES DE OLIVEIRA

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS MAIS
RECENTES**

VITÓRIA
2014

ALESSANDRA LOPES DE OLIVEIRA

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS MAIS
RECENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, como requisito obrigatório para obtenção do título de psicóloga em psicologia.

Orientador: Profa. Ms. Vania Maria Congro Teles

VITÓRIA
2014

ALESSANDRA LOPES DE OLIVEIRA

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS MAIS RECENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Aprovado em _____ de _____ de _____, por:

Profa. Ms. Vânia Maria Congo Teles - Orientador

Prof. Dr. Alexandre Aranzedo, Faculdade Católica Salesiana de Vitória

Profa. Ms. Daniela Messa, Faculdade Católica Salesiana de Vitória

Dedico com carinho ao meu amor e à toda minha família

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, que me guiou nessa longa caminhada, ao meu amor e familiares que sempre me encorajaram e a vocês meus pais, pois de vocês recebi o dom mais precioso do universo: a vida. Já por isso seria infinitamente grata. E, mãe, você me revestiu de amor, carinho e dedicação. Cultivou em mim todos os valores que me transformou em adulta responsável, consciente. Abriu a porta do meu futuro com o estudo. Trabalhou, sacrificou seus sonhos em favor dos meus, não foi apenas mãe, mas amiga e companheira, mesmo nas horas mais difíceis. Tantas foram as vezes que tomou para você meus problemas, incentivou-me a prosseguir. Pai, você me ensinou a ser forte e nunca desistir dos meus objetivos. E você, meu lindo irmão, sempre presente, que me apoiou mesmo estando longe. E agradeço também a toda minha família, e ao meu amor, amo vocês.

Busque dentro de si a resposta que procura do mundo.
Alessandra Lopes

RESUMO

A orientação profissional tem se apresentado na psicologia como um importante tema a ser discutido no que se refere à escolha profissional. Este trabalho teve por objetivo principal investigar os assuntos que vem sendo produzidos sobre orientação profissional entre os anos 2007-2014. Nos objetivos específicos, visa averiguar os assuntos discutidos nos artigos e suas influencias para psicologia na orientação profissional, como verificar o desempenho da orientação profissional dentro da psicologia e analisar as propostas dos trabalhos e identificar seus benefícios. Foram analisados 20 textos científicos, publicados entre 2007-2014. Alterações sociais mostram que esses artigos desenvolveram uma conscientização das escolhas profissionais para a elaboração de um projeto de vida, como auxiliar em maiores discussões entre os profissionais de orientação profissional sobre as mudanças que este tema pode proporcionar nas alterações sociais. Além de beneficiar os orientadores a discutir novos trabalhos acadêmicos voltados à formação acadêmica como também desenvolver melhores ferramentas para o processo de integração do sujeito ao mundo do mercado de trabalho. Portanto percebe-se que este estudo viabiliza um novo paradigma de possibilidades para novos trabalhos científicos dentro da orientação profissional como meio para contribuir para a integração social desses sujeitos como também beneficiar a formação e o papel do orientador profissional. Dentro desses novos paradigmas pode-se pensar em trabalhos voltados para área da educação, pois os centros educativos demonstram ter muitas demandas de atuação para os orientadores profissionais. Estudar as teorias e práticas no que se refere á avaliação psicológica no olhar da orientação profissional, como aprimorar estas linhas, para que melhore os resultados tornando-se mais precisos, mas não somente na utilização dos testes. Há outro olhar que a orientação profissional também pode estudar, que é a atuação da psicologia para a preparação para a aposentadoria nos planos de acompanhamento de carreira. Desta forma, o presente estudo contribui para sugerir outras possibilidades de investigações para ampliar novos conhecimentos na área de orientação profissional, com isso, desenvolver profissionais mais qualificados e desempenhados para a realização do papel de orientador com o olhar da psicologia.

Palavras-chave: Psicólogo. Orientação profissional. Escolha. Profissão.

ABSTRACT

Career guidance has appeared in psychology as an important topic to be discussed in relation to career choice. This work was aimed at investigating the issues that have been produced on professional guidance between years 2007-2014. The specific objectives, aims to ascertain the issues discussed in the articles and their influence on career guidance to psychology, how to check the performance of professional orientation within psychology and analyze the proposals of work and identify its benefits. 20 scientific papers published between 2007-2014. Social changes show that these articles have developed an awareness of career choices for the elaboration of a plan of life, as an aid in further discussion among professionals in career guidance about the changes that this topic can provide the social changes. Besides benefiting the supervisors to discuss new academic training focused on academic work as well as develop better tools for the process of integrating the subject into the world labor market. So you realize that this study makes possible a new paradigm of possibilities for new scientific work within the professional orientation as a means to contribute to the social integration of these subjects as well as benefiting the formation and the role of the professional counselor. Within these new paradigms can think of works related to the field of education because education centers have demonstrated many demands of performance for professional counselors. Study the theories and practices regarding psychological evaluation will look at the career guidance, how to improve these lines, so that improves the results become more accurate, but not only in the use of tests. There is another view that professional guidance can also study, which is a psychological intervention to prepare for retirement plans accompanying career. Thus, this study contributes to suggest other possibilities for new research to expand knowledge in the field of vocational guidance, thereby developing more qualified and played for the realization of the role of mentor with the look of psychology professional.

Keywords: Psychologist. Professional guidance . Choice. Profession.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 17 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 21 |
| 2.1 CONCEITO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL | 21 |
| 2.2 HISTÓRIA DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL..... | 21 |
| 2.3 TEMAS TRABALHADOS DURANTE O ACOMPANHAMENTO | 22 |
| 2.4 PSICOLOGIA NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL | 29 |
| 2.5 ABORDAGEM EXISTENCIAL E HUMANISTA COM O ESTUDO DA FENOMENOLOGIA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL | 34 |
| 2.6 O SELF E A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM..... | 37 |
| 2.7 TEORIA E MÉTODOS ABORDADOS..... | 40 |
| 2.8 QUESTÕES DE DIAGNÓSTICO | 44 |
| 3 METODOLOGIA | 47 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 49 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 67 |
| REFERÊNCIAS..... | 71 |

1 INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu da reflexão sobre como o psicólogo está atualmente atuando ao campo de orientação profissional. Diante disso, decidiu-se por um estudo de referencial bibliográfico para descobrir o que vem sendo produzido sobre orientação profissional de 2007- 2014?

Para tanto, este estudo apresenta, inicialmente, fundamentação teórica necessária para compreensão da construção desse campo de atuação do psicólogo. A partir daí, foi realizado um levantamento bibliográfico de 20 textos científicos do site periódicos eletrônicos em psicologia (PEPSIC) que tenham como enfoque temas de orientação profissional realizados no período de 2007-2014 com a intenção de trazer ao conhecimento o que vem sendo produzido neste campo.

Nota-se a importância da orientação profissional para as pessoas que buscam se conduzir melhor sobre suas escolhas profissionais, pois auxiliam não somente na hora da escolha, mas como também no percurso de uma vida saudável baseado sobre a reflexão e a escolha consciente do que quer procurar realizar para si, como menciona Costa (2007, p. 80):

A preocupação se volta para uma profissão e, conseqüentemente, um profissional que possa incluir e não excluir as pessoas através da promoção da saúde". Nesse sentido, a orientação profissional tem contribuições importantes a dar não só como área da psicologia, mas também como ferramenta de reflexão para questões do mundo do trabalho contemporâneo.

Melo-Silva; Oliveira e Coelho (2002, p. 45) discutem sobre o mercado de trabalho e as variáveis que influenciam nos seus projetos de vida:

O modo de produção capitalista está passando por profundas e velozes mudanças nas últimas décadas. Temas como emprego, desemprego, empregabilidade, reengenharia, qualidade total; alterações nos contratos de trabalho, nos sistemas de previdência, nas relações de trabalho; baixos salários, custo de vida e outros, fazem parte do cotidiano das pessoas e estão presentes na mídia. Tais situações afetam diretamente adultos e adolescentes em seus projetos de vida. Qual família não tem um caso, ou vários, de pessoas desempregadas, subempregadas, não realizadas profissionalmente? Inúmeras famílias vivem a situação estressante de tomadas de decisões profissionais de seus filhos em busca da sobrevivência e da realização pessoal.

A orientação profissional ajuda a encontrar o elemento da escolha da profissão, entretanto, também é um auxiliador com uma ferramenta para organizar melhor os

conflitos do indivíduo para um desenvolvimento pessoal, como se conhecer melhor, conhecer o mundo e a vida (SILVA; SOARES, 2001).

Para Nascimento (2007) cada indivíduo vai passar por resultados diferentes, por experiências que resultam de formas de interação diferenciadas, únicas, pois cada indivíduo possui uma dinâmica e estrutura de personalidades diversas, construindo uma identidade vocacional, que faz parte da identidade do indivíduo como um todo. Esse mesmo autor informa que na maioria das vezes os adolescentes passam por essas experiências de formas conflituosas nas quais tendem a buscar um profissional que auxilia neste processo de escolha. Diante disso, é função da orientação vocacional dar referência ao conceito sobre a escolha profissional, e cabe ao psicólogo analisar essa dinâmica e ao indivíduo participante cabe a tomada da decisão

A adolescência mostra-se uma fase de crise psico-evolutiva na qual o indivíduo pode, alguns momentos, regredir, como um bebê, e nessa fase o adolescente precisa de um suporte para levá-lo a buscar novas formas de se equilibrar, pois serão introduzidos novos papéis, ou seja, precisam assumir responsabilidade para entrar na fase adulta, como a profissão (LEHMAN; UVALDO; SILVA, 2006).

Um dos fatores que mais contribuem para um incremento do equilíbrio da vida do indivíduo é a carreira, como também a importância da família, os estudos e o lazer, e para que seja possível alcançar o prazer o indivíduo precisa conhecer seus objetivos, saber fazer a melhor escolha a fim de respeitar seus valores, suas características pessoais e vocacionais, além de participarem de eventos que envolvem conquistas, competições, desafios e fracassos, e para isso, estão em constante aprendizado, em um processo de evolução de sua jornada profissional. E o papel do orientador profissional deve facilitar este aprendizado, um processo que envolve escolhas e decisões que vão equilibrar a vida do indivíduo. Sendo assim, o profissional precisa estar capacitado e atualizado sobre as teorias e técnicas que constituem o seu campo de trabalho, pois vivemos em um mundo que está em constantes mudanças e o profissional precisa acompanhá-las para poder exercer um trabalho positivo. Ou seja, quanto mais conhecimento técnico melhor vai ser seu desempenho para responder às demandas da sociedade (OLIVEIRA; GUIMARAES; COLETA, 2006).

De acordo com Costa (2007) muitos iniciam o processo pensando que irão se beneficiar com uma resposta pronta, mágica e que solucione as angustias por estarem indecisos em que profissão seguir.

Diante dessas expectativas o objetivo principal desse trabalho visa a investigar os assuntos que vem sendo produzidos sobre orientação profissional entre os anos 2007-2014.

Nos objetivos específicos, visa averiguar os assuntos discutidos nos artigos e suas influencias para psicologia na orientação profissional, como verificar o desempenho da orientação profissional dentro da psicologia e analisar as propostas dos trabalhos e identificar seus benefícios.

E neste trabalho procuro promover um melhor conhecimento na atuação do psicólogo na orientação profissional, como auxiliar os estudantes de psicologia e também formados a fim de permitir mais informações e esclarecer duvidas sobre a atuação nesta área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E VOCACIONAL

Entende-se por orientação vocacional uma das especialidades do psicólogo na qual vai trabalhar com adolescente que enfrentam problemas nas escolhas e de tomar decisões frente ao futuro, problemas os quais o mesmo tende a enfrentar em algum momento de sua vida (BOHOSLAVSKY, 2007).

Segundo Zanella (2013) o termo orientação vocacional difere do termo orientação profissional, isto é, no latim vocacional vem de vocação que significa “chamar” “chamado”, “chamamento”. Então a autora acredita que a profissão não vem de um “chamamento”, mas sim de uma escolha por isso o termo orientação profissional.

2.2 HISTÓRIA DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL

No século XX surge à orientação vocacional, nesta época a cientificidade dos fatos eram só comprovados através dos testes, elementos medidos, como se explica o surgimento da psicométrica. E em 1970, aproximadamente, os psicólogos passaram a realizar os procedimentos de forma diferenciada na utilização da modalidade clínica na qual foi criada por Boslavsky, que utiliza as entrevistas como procedimento principal e se atenta à decisão pessoal do adolescente (FILOMENO, 1997).

Nos Estados Unidos o primeiro surgimento no que diz respeito a orientação profissional foi o aconselhamento psicológico em que surgiu a *Teoria de Traços e Fator*, introduzida nos ambientes educacionais e institucionais. Esta teoria está estreitamente relacionada com a psicometria, baseado em uma metodologia rigorosa e positivista na qual a orientação vocacional e orientação educacional foram inseridos, ressaltando no ajustamento educacional e profissional, como também o aconselhamento psicológico (SHEEFFER, 1976 apud MORATO, 1999).

Com a chegada da teoria de Carl Rogers no aconselhamento psicológico aconteceu uma revolução nas teorias, pois ele criticava as *Teorias de Traços e Fator*, abrangendo novos conhecimentos e reconfigurando o aconselhamento psicológico, abrindo mais estrutura para área clínica, distanciando da área psicométrica, que avalia o indivíduo como um conjunto de capacidade e habilidades medidas por testes e mediações objetivas como menciona a autora (MORATO, 1999).

De acordo com Sparta (2003, p. 2):

A Orientação Profissional nasceu como produto da sociedade industrial e suas práticas, inicialmente, estavam voltadas para o incremento da produção industrial. O compromisso ideológico da Orientação Profissional, neste momento, era com a produção. O declínio da sociedade industrial trouxe consigo um novo paradigma de Orientação Profissional, cujo foco deixou de ser a produção e passou a ser o indivíduo, sujeito de escolha. O novo compromisso ideológico assumido pelas práticas de Orientação Profissional foi com o sujeito de escolha.

À partir de 1990 a orientação profissional passa por mudanças, torna-se menos previsível, coloca a pessoa em processo de adaptabilidade e multifuncionalidade, em um ambiente mutante. Desta forma com o tempo, ocorre uma migração de paradigmas. Antes a profissão era vista de forma que o indivíduo se adaptasse de acordo com que era proposto pela demanda da sociedade. Com o tempo isso foi mudando, passou a ser tratado como a busca da satisfação pessoal, da identidade e do desejo, e não mais direcionado para uma posição de trabalho na qual o indivíduo se ajustava de acordo com suas habilidades, potencialidades e aptidões, mas visto como encaixe e elaboração de projetos para a realização pessoal, como forma de sobrevivência (LEVENFUS; SOARES, 2010).

2.3 TEMAS TRABALHADOS DURANTE O ACOMPANHAMENTO

Como é visto por Lucchiari (1993) a escolha da profissão é uma necessidade. Ao passar do tempo os jovens têm aumentado a dúvida da escolha da profissão. A cada dia os jovens tem maior dificuldade para tomar a decisão de fazer suas opções, com variedades de cursos e novas especializações (LUCCHIARI; PENNA, 1993).

Orientação Profissional se dá em um processo em que o sujeito se permite pensar sobre sua relação de si com o mundo do trabalho, escolhendo um caminho que o leve para a humanização, caminho no qual se permite se conhecer e refletir sobre

sua inserção social e sua busca ocupacional que preenche a construção da sua subjetividade (LUCCHIARI; PENNA, 1993).

Melo-Silva; Oliveira e Coelho (2002) informam sobre o processo de transformação do adolescente, o qual este se encontra repleto de questões sobre o futuro envolvido em um significado que represente sua identidade pessoal e profissional. Para o adolescente, é importante definir seu futuro, seus passos o que vai seguir, visto que, é uma fase em que o adolescente precisa se comprometer e ter responsabilidades, fazer suas tarefas de desenvolvimento, criar um melhor autocontrole, buscar autonomia emocional, ter autoconfiança e traçar seus interesses de forma a entrar na vida adulta, pois assim pode ser encontrado mais preparado, já que o mundo é uma constante mudança.

Aguiar e Conceição (2009) realizaram um estudo com alunos do último ano do ensino médio com o objetivo de investigar as expectativas e as preocupações em relação à passagem do ensino médio para a vida profissional, e mostraram animados com o ensino médio, pois permite ser um meio para se preparar para o mundo acadêmico tanto psicologicamente e profissionalmente quanto para a vida adulta, pois enxergam uma passagem para o ganho da maturidade e autonomia. Esses autores apontam expectativas dos jovens no meio social afetivo, como ter mais liberdade para namorar e se envolver sexualmente. Observaram também nos jovens a falta de ânimo para o desenvolvimento educacional, representados como peso, entretanto, apesar de estarem desmotivados a educação percebem a importância que os estudos possuem para realização de um bom vestibular.

De acordo com o estudo realizado por Feijoo e Magnan (2012) mostrou-se que na maioria das vezes o orientado busca a escolha precisa, sem precipitação, como se a profissão certa já estivesse interiorizada no sujeito, de forma inconsciente, na qual seria desvendada pelo profissional em psicologia. No entanto como visto no estudo deles, o profissional em psicologia busca realizar um processo de desconstrução dos “esqueletos” prévios. E como é visto por esses autores que o esforço do psicólogo consiste em mostrar ao orientado as suas condições de indeterminação, isto é, a de existir como pessoa, projetado e de como se encontra decidido ou escolhendo, que não necessariamente as coisas vão funcionar ao seu redor de acordo com o que deseja. Entretanto, tais aparências localizam-se no

existir do indivíduo, como se envolve, da forma que fala e mostra a significância do seu ser naquilo que se encontra sendo. De acordo com esses mesmos autores:

O processo de análise da escolha profissional pautar-se-á por compreender as estruturas prévias, no momento da reconstrução, visando, assim, a criar a possibilidade para que a quebra do círculo hermenêutico se dê, ou seja, a desconstrução. Por fim, na construção, caberá a cada analisando apropriar-se dos sentidos que hoje mobilizam o seu agir, inclusive, se for o caso, deixar-se levar, sendo tutelado. A fim de exemplificar melhor o processo, apresentaremos algumas possíveis atividades para cada momento, em meio a alguns relatos clínicos (FEIJOO; MAGNAN, 2012, p. 362).

A visão romântica da profissão precisa ser esquematizada, mostrar para o analisando quais são os aspectos positivos e negativos de determinada profissão e o que pensa ser ideal e com isso refletir e avaliar melhor se realmente é a profissão que deseja seguir. É importante que o indivíduo perceba e distinga aquela representação de papel ilusória de uma profissão para que se realize uma escolha mais precisa (WHITAKER, 1985).

É importante informar sobre as profissões existentes e de como a escolha da profissão certa vai resultar no melhor desenvolvimento pessoal e profissional. A profissão faz parte do nosso dia-a-dia, presente por toda nossa vida, pode se ter uma profissão ou várias, determinados pelos interesses de cada sujeito. E para esses autores a informação dessas profissões resultará em uma melhor decisão de escolha. É de grande importância identificar o curso, o custo, pesquisar sobre o mesmo e se esta de acordo com seu desenvolvimento sócio econômico, regiões em que essa profissão existe, visitar as faculdades que tem a possibilidade de estudar, buscar informações com alunos e professores que estudam determinada profissão que pensa em escolher (SANDRINI; TORIANI, 2000). Então como é visto por esses autores e de acordo com o estudo que realizaram, o profissional de psicologia precisa trabalhar o cliente na busca de informações e auxiliar neste processo de forma a orientá-lo com o intuito de provocar uma resposta mais adequada e precisa para a tomada de decisão.

De acordo com Erthal (2010, p. 67):

Assim, a escolha é o ser de cada realidade humana. Cada comportamento particular expressa a escolha original desta realidade, uma vez que não há diferença entre existir e escolher para si mesmo. Cada indivíduo é um projeto que a partir do qual se originam os demais, para que possamos compreender um indivíduo na sua trajetória de vida, precisamos compreender os atos e as atividades desse indivíduo até chegarmos à revelação desse projeto. A imagem que o indivíduo cria de si mesmo determina os comportamentos que desenvolve.

Quando o processo de orientação for desenvolvido baseado nas questões de personalidade, interesse e habilidades dos indivíduos há uma probabilidade melhor na coerência na carreira profissional, ou seja, na maioria das vezes as pessoas tendem a procurar ambientes que incluem características de sua personalidade. Então se o sujeito procurar ambientes que se enquadram com sua personalidade e interesse, estes vão representar ambientes adequados e como respostas vão trazer satisfação pessoal. Visto assim, se juntarmos sua satisfação pessoal com habilidades para realização de atividades, então o sujeito se adaptará com mais facilidade a situação (PRIMI; BIGHETTI; MUNHOZ; NORANHA; POLYDORO; NUCCI; PELLEGRINI, 2002).

Na orientação profissional também pode ser trabalhado o autoconceito que para Moysés (2007) representa as cognições, isto é, o produto de percepção de si. Essa percepção tem diversos fatores externos e internos que podem se interligar e interagir. Esses fatores são elementos que possivelmente desenvolvem o início do autoconceito, que se dá através de informações que o sujeito recebe do meio e como ele produz pra si. Essas informações vão ser acrescentadas a outros elementos, ou seja, elementos que constituem avaliações de si próprio, como suas habilidades, desempenho, comportamento, características pessoais, e são esses elementos que vão representar a forma como o sujeito se vê. Nessa interação de elementos e informações internas e externas vão se desenvolvendo nossa estrutura cognitiva, que representa a noção de nós mesmos.

Para se alcançar a existência como ser no mundo Erthal (2010) relata que é através da autoconsciência que se pode se permitir como ser-no-mundo e junto a isto cria-se a identidade. O sujeito interage com o mundo, com o que o cerca, formando sua imagem como também vai aprendendo a conhecer sua condição de existente.

A identidade é criada através da autoconsciência no autoconhecimento na conscientização de ser existente, que é através destes que se permiti perceber que é um ser de escolha, que é um ser sozinho e que ao mesmo tempo é ser que precisa interagir com os outros, desenvolvendo suas percepções sobre a vida, e quanto mais percebe de sua existência como ser, mais é livre, pois aumenta sua liberdade de escolha (ERTHAL, 2010).

A liberdade é uma conquista do homem, um desenvolvimento como ser existente no mundo, mas ao mesmo tempo em que ele cria sua liberdade, ele também se

assusta, pois está livre para criar sua vida, sua autocriação, é o principal risco, pois se arrisca a tomar decisões de escolhas para sua existência. Toma decisões sem ao certo ter certeza do resultado. Como diz a Erthal (2010, p. 62) “a consciência da liberdade e da responsabilidade, em si mesma, é geradora de angústia”.

O individuo vai moldando suas condutas, sua existência como ser, mas também vai moldando-se no mundo, a angustia pode estar ligada ao medo de não saber ao certo o resultado de suas escolhas, trazendo ansiedade, angustia medo de viver. A angústia existencial é uma delas, é o medo de tomar decisões, se tornar responsável pelas suas escolhas, que pode acabar vindo a não viver sua existência, e com isso, diminuindo sua liberdade de escolha, por medo. Como informa Erthal (2010, p.63):

A angústia existencial é a ausência total de justificativas, assim como responsabilidade perante todos. É uma resposta à ameaça, à existência e à segurança do individuo. Ao contrário do que consideram, não se trata de um sintoma nem de um fenômeno anormal, mas algo ontológico, ou seja uma característica de existente ante o nada. Suas origens também são ontológicas: incerteza do resultado de escolha, confronto com o não-ser, medo de perder os outros, medo de se perder no outro.

Negar suas possibilidades, negar suas escolhas, provocando o sentimento de culpa por não conseguir materializar seu projeto de vida pode ser algo construtivo para a personalidade. Por exemplo: o vazio, a ausência de um objetivo, de um projeto de um significado na vida, o individuo pode estar sujeito a busca de valores para construção desse projeto, tornando a vida mais consciente. A busca promovendo o desenvolvimento de suas possibilidades, ou seja, a realização do seu sentido de vida, na reestruturação de valores. Não é negando o seu conflito, que vai conseguir a realização, mas é na conscientização desse conflito e se permitindo em superá-lo, e cabe ao individuo, somente a ele em superá-lo, responsabilizando pelas suas escolhas (ERTHAL, 2010).

Soares (2007, p. 751) menciona também a respeito do conhecimento de si e relata é necessário para auxiliar na toma de decisão:

Para fornecer o suporte psicológico necessário frente a essa demanda específica e no sentido de auxiliar na apropriação das escolhas, o trabalho com o conhecimento de si é fundamental, na medida em que possibilita ao sujeito conhecer suas características, interesses, aptidões, habilidades e respeitar o que está disposto a declarar e a compreender sobre si e sobre os outros naquele momento. Compreende-se que o autoconceito do jovem remete à construção da sua identidade, que também é um processo contínuo, fruto de seu sentimento de pertença a um determinado grupo social no qual estabelece suas relações. Portanto, a participação em grupos

se constitui em um espaço de possibilidades de relações e de visões de si mesmo e de seu futuro profissional.

Já a autoestima se compõe dos sentimentos que vem das percepções que temos de nós mesmo, isto é, o retorno do plano afetivo originado pelo plano cognitivo. Desta forma a autoestima pode ser representada pela confiança que a pessoa tem em si para enfrentar os desafios da vida (MOYSÉS, 2007).

A boa autoestima no ambiente de trabalho favorece a motivação estimulando o profissional a novos desafios, visto que, esteja em um ambiente que proporcione crescimento profissional e satisfatório, facilitando na sua resiliência diante de erros e sucessos fracassos (GUIMARÃES; GRUBITS, 2004).

Pode-se analisar dois aspectos do conceito de imagem: uma que representa a forma que o individuo encara suas competências e a outra é forma que ele gostaria de ser, denominado auto-imagem idealizada. E para que tenha uma noção realista do seu eu, é importante quando o individuo acredita possuir e que realmente possui dentro das suas vivências. Estes dois conceitos entre o comportamento real e o ideal é o que determina a motivação principal (KAREN HORNEY, 1951 apud ERTHAL, 2010).

De acordo com o artigo de Silva (2004), a escolha profissional se dá por uma identidade profissional e a identidade pessoal do individuo. Uma colabora com a outra em um movimento dialético com o seu mundo. A subjetividade e objetividade incluem esse cenário. O autoconceito do sujeito, conforme sua identidade, interage com o meio social e o tempo histórico e com isso proporciona respostas para a tomada da decisão da escolha profissional, visto como um conjunto que leva o sujeito ao autoconhecimento.

Lubart (2007) descreve sobre a compreensão dos fenômenos psicológicos associados à criatividade. E a criatividade, de acordo com ele, pode ter um papel importante na vida cotidiana das pessoas. Auxilia nos problemas que o individuo pode encontrar ao longo da sua vida, como na vida afetiva e profissional. No que diz respeito ao âmbito profissional a criatividade pode ajudar em melhores desenvolvimentos a adaptação ao mercado, pois o mercado esta sempre em evolução.

A cultura traz influencias para o meio e para o individuo. É um conjunto de pensamentos, de condutas, tradições, de valores e de símbolos que transmitem para

o indivíduo informações e com isso o mesmo vai transmiti-la em seu comportamento e pensamento, expondo o desenvolvimento de sua criatividade (LUBART, 2007).

O contexto social, as alternativas disponíveis no mercado de trabalho dentre outros fatores influenciam na escolha profissional e estão englobadas em características individuais de cada sujeito e que dificulta na hora da toma de decisão (PRIMI, 2002).

O psicólogo precisa avaliar as influencias que a família tem sobre o examinado, pois é uma das partes importante do processo de desenvolvimento dentro da orientação profissional e que pode implicar no processo de escolha e dificultar a identificação da construção da subjetividade do sujeito participante do processo (OLIVEIRA, 1999).

De acordo com o estudo realizado por Brodão-Alves e Melo-Silva (2008) com um adolescente através de um processo psicodinâmico em que foram registradas sessões e destas analisaram os resultados, e assim, comprovaram a dificuldade para a escolha profissional e os interesses e habilidades neles postos, refletindo no que se tornar, passando por um processo de reestruturação de personalidade vocacional e que fortemente ligados a questões pessoais. Nesse mesmo estudo foram analisados comportamentos de regressão indicando proteção e segurança infantil como defesa contra dificuldade de seguir a demanda do meio. Isto é, as questões de exigências ambientais colocadas pelos pais e pela escola, mostrando pensamentos de retrocesso por dificuldade de lidar com o mundo adulto, e o sentimento de perda da fase da adolescência. Pode-se perceber através deste estudo a validade do processo de intervenção em orientação profissional, pois os sentimentos e as questões do adolescente são importantes para processo de escolha, o que sugere um desenvolvimento mais adequado para a estruturação do projeto de vida, visto que, quando observados questões não resolvidas, são como um fator para identificar variáveis que podem estar dificultando o atendimento e é dever do orientador facilitar este processo como também o orientando precisa estar implicado como agente ativo (BORDAO-ALVES; MELO-SILVA, 2008).

O orientador oferece um meio adequado em que o orientado possa ter as condições de chegar a uma tomada de decisão, e para que isso ocorra precisa ser feito naturalmente, de um jeito que ele possa vir desenvolver o ciclo de auto-regulação para se chegar a sua satisfação respondendo de acordo com sua necessidade. O orientado quando não consegue realizar sua escolha indica que sua auto-regulação

foi interrompida por variáveis que bloqueiam seu processo, são indicadas por identificações familiares, pressões sociais, pouco autoconhecimento de si e da profissão. E é na orientação profissional que se restabelece a harmonia do organismo, já que neste processo é trabalhada a reflexão de suas dúvidas, medos, angústias e a conscientização de suas necessidades. Ir à busca de seus verdadeiros interesses, aptidões, vontades e informa-lo sobre suas condições de interação com o meio ocupacional- profissional. Neste processo o orientando desenvolve sua conscientização de responsabilidade, cria autonomia, percebe que não se trata de uma resposta pronta, mas de um processo que se dá através de suas escolhas e não das escolhas dos outros e que possui a liberdade para muda-la, pois pertence somente a ele (CANEDO, 1997).

Erthal (2010, p. 62) afirma que “a existência do homem consiste na sua própria liberdade que só é liberdade enquanto inserida no mundo”. Então para ter sua própria liberdade o individuo precisa existir, é preciso se permitir existir como individuo no mundo para estar sujeito à liberdade de escolhas. Pela liberdade o homem escolhe o que quer ser e o que quer fazer, se autotransformar, então o ser pra ser livre precisa se permitir existir como ser no mundo, se tornar responsável pelos seus próprios atos e escolhas.

O orientador também vai trabalhar sobre o desenvolvimento escolar e acadêmico, e as opções que orientando tem para o ingresso na graduação, bem como a forma de desenvolvimento desse novo ambiente de ensino, discutir também sobre outros fatores além dos acadêmicos, como as experiências pessoais, a desenvoltura de outras funções que realiza no seu dia a dia, e com isso, trazer elementos para ajudar o orientador medir os dados para análise na compreensão do individuo (LIMA; FRAGA, 2010).

2.4 PSICOLOGIA NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

A área de orientação profissional tem crescido no Brasil, principalmente na pratica profissional. Os psicólogos têm ocupado essa área com maior numero de profissionais do que em outras áreas da profissão e tendem a buscar entender melhor a formação específica e a profissionalização (SOARES, 2002).

Bohoslavsky (2007, p.2) descreve sobre a atuação de outros profissionais na área de processo de orientação frente à escolha informando que não é somente uso exclusivo do psicólogo:

[...] os procedimentos que tendem a prevenir e/ou resolver os fatores implicados no que se pode chamar “ processos de orientação frente a situação de escolha” não são da competência exclusiva do psicólogo, mas em muitos casos, trabalhos de equipe em que o pedagogo, o sociólogo, o professor secundário, etc., são chamados a desempenhar um importante papel.

No entanto, existem diversas tarefas que são de uso exclusivo do psicólogo:

[...] existe uma dimensão da tarefa que é campo privativo do psicólogo: o do diagnóstico e solução dos problemas que os indivíduos têm em relação a seu futuro, como estudantes e profissionais, no sistema econômico da sociedade a que pertencem (BOHOSLAVSKY, 2007, p. 02).

Já no que diz respeito à orientação vocacional para Bohoslavsky(2007, p. 1) é um dos campos em que os cientistas sociais trabalham, pois buscam entender as partes que constitui um aconselhamento para a preparação de planos de estudos e de carreira e com isso possam ser utilizadas como atividades, tais como realização dos diagnósticos, investigação, prevenção e recurso da problemática vocacional.

No Brasil a orientação profissional vem desenvolvendo um processo importante na vida das pessoas e da sociedade, visto que, os estudos de aprofundamento a esse tema mostram-se um processo lento. Ao mesmo tempo em que é um processo de cunha importância, o autor critica a forma que se dá o aprendizado dos estudantes, pois as faculdades não aprofundam o conhecimento destes profissionais para a atuação, ocorrendo confusão ou distorção no aprendizado da orientação profissional (SOARES; LISBOA, 2000).

Oliveira (1999) cita Ferretti (1988) na qual informa que é preciso que orientador conheça os aspectos da economia local e mundial, manter-se atualizado sobre as informações do mercado de trabalho, os cursos, dentre eles, os meios para se aprofundar no melhoramento do atendimento e do desenvolvimento do processo para que esteja sempre conscientes de suas possibilidades como profissional, pois o mercado de trabalho e a sociedade vivem em constantes mudanças .

De acordo com Carvalho (1995, p. 167):

[...] muitas pessoas procuram o Serviço de Orientação Profissional como "uma porta de entrada" para a obtenção de serviços de auxílio psicológico de vários tipos, ou mesmo, de outras áreas. Seja por desconhecimento das diferentes especialidades, seja por medo do estigma da "doença", a

orientação profissional lhes parecia oferecer uma oportunidade menos comprometedora de contato com a ajuda psicológica ou psicoterapêutica.

A atitude do psicólogo orientador também é algo a ser trabalhado, permitir que ele esteja disponível, entretanto, precisa possuir uma distancia adequada, ter a escuta trabalhada que permite desenvolver de forma mais concreta e saudável, saber lidar com os detalhes da transferência e contratransferência, pois estes são importantes para o processo de orientação. O psicólogo precisa não só observar o cliente como também se observar, analisando seus sentimentos e comportamentos que podem ou não estar interferindo no processo da orientação de seu cliente, ou seja, reconhecendo as intervenções e o que elas estão influenciando no processo da orientação (SILVA, 1991).

Silva (1991, p.4) ressalta também:

Essa “disponibilidade” está ligada ao esclarecimento pessoal do orientador em termos do reconhecimento de suas potencialidades e limitações no “pensar – sentir – agir”, que é obtido no seu próprio processo de terapia e auto-análise. Essa auto-análise é o que permite reencaminhar tecnicamente o processo.

De acordo com Bohoslavsky (2007) o psicólogo na orientação vocacional com abordagem clínica se preocupa com o que cliente é o que ele pode ser no futuro. Formar sujeitos conscientes, pensar de formar a trabalhar o seu processo de identificações para a identidade. Processo o qual cabe ao psicólogo administrar, defender e mostrar para os outros que o buscam, o futuro, a liberdade de escolha, a tomada da consciência e a responsabilidade da autonomia da escolha.

De acordo com Oliveira (1999, p. 6-7):

O orientador tem como objetivo facilitar a escolha e a inserção num mercado de trabalho em constante modificação. Lida com jovens que estão mudando a partir das modificações não só na estruturação familiar, como na sociedade como um todo. Cabe ao orientador preparar-se para lidar com a nova realidade, conhecê-la e, dentro dela, criar seus caminhos de atuação.

A orientação profissional se dá em um processo de autoconhecimento de si mesmo e da escolha que vai realizar para a ingressão no mercado de trabalho, escolha a qual tende a ser refletida, articulando suas angustias, sofrimentos, dificuldades, objetivos, alegrias, feita de forma que a pessoa assuma a responsabilidade por si, pois não é trabalho do profissional direcionar a escolha na tomada da decisão pelo orientado, mas desenvolver no orientado a conscientização e autonomia de si (COSTA, 2007).

De acordo com o trabalho realizado por Sparta (2003) foi enfatizado a importância da Psicologia Clínica e da Psicanálise, visto que, esses temas, na maioria das vezes, são utilizados dentro do processo de orientação profissional, similar ao processo de Terapia Breve Focal e que precisa ser apontado para futuros estudos com rigidez. Além do que, os profissionais da orientação profissional não podem esquecer que a dúvida, o conflito e a escolha fazem parte do sujeito como procedimento de desenvolvimento normal e que o profissional tem como papel de auxiliar neste processo como um instrumento a ser utilizado para o desenvolvimento da escolha e decisão da Profissão.

Sparta (2003, p. 18) descreve também que:

Atualmente, na sociedade pós-industrial, a Orientação Profissional tem dois caminhos a seguir: contribuir para a supervalorização do individualismo, assumindo a postura ideológica de reprodutora social das perversidades da nova ordem econômica mundial, ou promover uma reflexão crítica e ética sobre o compromisso social implicado nas escolhas profissionais dos indivíduos, assumindo um papel de agente de mudança social. Acreditamos que a segunda opção é o melhor caminho a ser seguido pela Orientação Profissional, defendendo a necessidade urgente de reflexão acerca da formação de orientadores profissionais no Brasil, de forma a alinhar nossos procedimentos com as especificidades de nossas necessidades de produção e inserção no trabalho (p. 18).

Noronha (2006) realizou uma pesquisa através de resumos de teses e dissertações em duas bases de informações eletrônicas o CAPES e BVS-Psi e informa como a orientação profissional e vocacional vem crescendo desde 1990, considerado como algo excelente, pois proporciona meios de ampliar o conhecimento tanto nas pesquisas quanto nas práticas.

Os profissionais em orientação tem um papel importante, pois auxiliam no processo de tomada de decisão, principalmente por vivermos em mundo repleto de atividades nas quais a sociedade mostra-se agitada e repleta de constantes mudanças sociais. Cabe a esse profissional realizar um processo que ajude a elaborar melhorar suas decisões. Para isso é feito um trabalho de tomada de consciência, isto é, facilitar com que ele perceba suas reais necessidades, dificuldades, conflitos, medos, interesses, habilidades, desejos, aptidões, fazê-lo compreender do que ele quer se tornar para poder elaborar com mais assertividade seu projeto de vida, considerando a realidade social em que vive e entendendo sua participação no meio social, e para isso é de grande valia desenvolver o processo de escolha profissional a fim de

possibilitar uma maior resiliência no indivíduo para enfrentar melhor seus conflitos (MELO-SILVA; OLIVEIRA; COELHO, 2002).

Melo-Silva, Oliveira e Coelho (2002, p. 46) citam Ferreira (1986) para conceituar maturidade:

Maturidade, do latim *maturitate*, é um substantivo feminino que significa, (1- psicologia) estado em que há maturação e, ainda (2), fase do ciclo vital de um lago na qual se registra certo equilíbrio entre o recebimento e a perda de suas águas.

Estamos em uma era de novas condições socioculturais e econômicas em constantes mudanças, e o papel do profissional de orientação deve desenvolver um trabalho abrangendo diversas informações não somente de carreiras profissionais, mas trabalhar com o autoconhecimento e a questão da escolha em si, tendo vista também o mercado de trabalho (ANDRADE, 2002).

De acordo com Andrade (2002), o mercado de trabalho possui um âmbito de profissionais que prestam serviços de forma não ética, serviços inadequados, tendo como resultado negativo um trabalho distorcido da realidade que deveria ser realizado, faltando preparação profissional, sem competência para tal desempenho. E esse mesmo autor descreve que o psicólogo que segue a carreira de orientação vocacional deve estar seguro de sua identidade profissional, pois resultará em comprometimento, dedicação ao realizar as atividades, e com isso auxiliar o adolescente a formular sua identidade profissional. Desta forma é preciso realizar um trabalho ético que siga as condições da prática profissional com resultado positivo para se chegar a respostas lógicas tendo ótimos desempenhos em seu papel diante sua demanda.

Andrade (2002) descreve também que:

Acima de tudo, o profissional de OV deve estar ciente do papel a desempenhar, devendo ser um profissional comprometido terminantemente com a sua atuação, sabendo que o seu autoconhecimento é uma condição sine qua non para atuar profissionalmente na área vocacional. Deve, ainda, ter consciência dos seus limites, sendo competente na medida em que se compromete a cumprir com todos os requisitos necessários para obter resultados fidedignos e tem um posicionamento ético diante da profissão e do diploma que lhe foi concedido. Para a OV cumprir com sua real finalidade, deve ser operacionalizada de maneira coerente, ou seja, mais do que informar sobre as carreiras profissionais, a OV deve promover o autoconhecimento do indivíduo. Como meio facilitador para a escolha profissional, a OV ajuda o indivíduo a formar-se cidadão em seu sentido mais pleno, uma vez que, ao ajudá-lo a encontrar uma identidade profissional, auxilia-o a estruturar uma identidade pessoal, favorecendo na

elaboração de um projeto de vida de forma mais responsável e consciente. Mais do que escolher uma profissão, a OV auxilia o jovem a adaptar-se à vida.

O aumento da ansiedade também está incluído na tomada de decisão relacionada às dúvidas, aos questionamentos em qual carreira seguir, surgindo interesses, medos, angústia, exigências familiares, sociais correlacionados ao mercado de trabalho, e para isso é de grande valia realizar a intervenção, pois facilita o processo de escolha profissional, tendo como em vista uma elaboração melhor do projeto de vida, especialmente do adolescente (MELO-SILVA; NOCE; ANDRADE, 2003).

De acordo com Lisboa (1998, p. 7):

Nós, Orientadores Profissionais de hoje somos responsáveis pelo percurso a ser seguido no que tange ao mundo do trabalho e, conseqüentemente, ao futuro de nosso país. Nosso fórum de ação propicia honrar o compromisso com o este futuro. Estamos em desvantagem frente a outras nações, frente às mudanças que se acumulam. Mais responsabilidade temos. Não basta orientar uma pessoa para a descoberta de si. Precisamos fazê-lo com o olho no mundo. Com consciência nos construiremos nesse sentido. Consciência e muito trabalho, muita busca de união, de troca, de compartilhamento. Consciência e ética dirigida ao nosso compromisso com os nossos Orientandos/seres sociais/brasileiros. Consciência, reflexão e ação. Consciência e pesquisa.

2.5 ABORDAGEM HUMANISTA E EXISTENCIAL - FENOMENOLÓGICA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL.

De acordo com Jolivet (1975), citado por Erthal (2010, p. 30) entende-se por existencialismo:

O conjunto de doutrinas segundo as quais a filosofia tem como objetivo a análise e a descrição da existência concreta, considerada como ato e como uma liberdade que se constitui afirmando-se e que tem unicamente como gêneses ou fundamento esta afirmação de si.

A existência está ligada à aprendizagem, não somente de um tipo, mas de vários, como condutas, valores, ideologias, tempo etc, em que a filosofia tem por função analisar e descrever a existência, uma preocupação em compreender e explicar a existência humana, destacando a liberdade individual, colocando cada homem como ser único, livre pra fazer suas escolhas e dono do seu destino. Desta forma a teoria existencialista aborda o fato de que os seres humanos possuem uma liberdade para suas escolhas, entretanto, não é uma escolha feita ao acaso, não é exatamente em decidir em fazer ou não fazer escolhas, mas de escolhas responsáveis que estão em suas doutrinas, isto é, a condição do mundo em que o individuo vive, afeta suas

consequências e permitindo também, dentro dessas condições, a liberdade de escolha (ERTHAL, 2010).

As condições de escolhas podem ser representadas por psico-química-biológicas, as leis de sua cultura, as limitações, regras de sua sociedade, valores, condutas na qual o homem acaba por se submeter, já que não é um ser isolado, e são essas condições que originam os conflitos que individuo enfrenta em seu meio social. Entretanto, ele não é dominado por essas forças (ERTHAL, 2010).

De acordo com Erthal (2010), o individuo está sujeito à essas condições que vão interferir em suas escolhas surgindo consequências inevitáveis. Essas forças (consequências/condições/doutrinas) podem ser fatores determinantes que permitem ao individuo reconhecer o que está exposto, e se orienta de uma forma própria frente às condições e se envolve com alguma escolha, isto é, cabe a ele dar ou não valor a essas forças, não esperando passivamente seu destino, mas escolhendo onde quer seguir ou agir, se tornando responsável por suas escolhas.

Já na linha humanista, de acordo com Matson (1979) relata na citação feita por Erthal (2010, p. 54) explicando sobre a psicologia humanista:

A psicologia humanista tenta explica-la (psicologia) não é, mas como deverá ser. Procura levar a psicologia de volta à sua fonte, a psique, onde tudo começou e onde tudo, finalmente, culmina. Mas há mais do que isso. A psicologia humanista não é apenas o estudo do ser humano; é compromisso como devir humano.

Tratando disso, a psicologia humanista trabalha não só com uma linha filosófica, mas com várias abordagens filosóficas, dentre elas destaco o movimento Gestaltista, que estuda e trata o fenômeno da consciência, enfatiza a relação da pessoa com o meio, e como a motivação. O homem a partir dessa linha filosófica foi considerado um sistema de energia bastante complexo localizado em um campo de força que o motiva. Esses campos são: espaço vital, forças de campo, conflitos, entre outros (ERTHAL, 2010).

De acordo com Canedo (1997, p. 60-61):

A Gestalt-Terapia organiza-se a partir de uma metodologia que busca compreender com o seu cliente, suas dificuldades, conflitos, vivências..., utilizando para isso um referencial fenomenológico – existencial e afastando-se deste modo das explicações causais e estruturais.

O humanista liga-se ao homem como centro de todas as coisas, como relata. E que também o homem precisa projetar para fora de si mesmo para poder encontrar o

seu significado próprio, também pode considerar que o humanismo é uma filosofia otimista diferente do existencialismo que é pessimista e negativista na qual o homem pra existir precisa ser livre para tomar suas escolhas, entretanto, ele é “condenado” a sua liberdade, isto é, precisa fazer escolhas sem saber ao certo aonde vai chegar, podendo gerar medo, angustia (ERTHAL, 2010).

Erthal (2010) descreve que Husserl afirmava que os seres humanos viam o mundo através de dois aspectos: a capacitação “intuitiva” e a integração significativa. Inicialmente o individuo entra em contato com os objetos do mundo por meio dos sentidos, e que já percebemos aquilo que nos é mostrado já de imediato. E com essa percepção serão vistos determinados aspectos dando uma percepção parcial do objeto, já que, cada indivíduo tem suas limitações perspectivas.

Entretanto o ato de conhecer o objeto completa essa percepção com a ajuda da integração significativa, que ajuda a ter um conjunto de informações mais precisa, dando uma referencia de objeto total. Então o momento significativo permite ter uma percepção mais completa do objeto em sua integridade. Não reduzindo a realidade, mas interagindo o homem com objeto (ERTHAL, 2010).

O estudo da fenomenologia traz a reflexão sobre processos mentais e capacita a percepção dos objetos, não somente uma visão exterior, mas a vivencia desses objetos. Uma forma de desenvolver uma consciência. Desenvolvendo a percepção do objeto, não partindo de algo individual, mas uma parte como todo, não só visualizando o objeto, mas como também vivenciando-o (ERTHAL, 2010).

Para Lima (2008, p. 37):

[...] a Fenomenologia revolucionou a Psicologia ao introduzir uma nova forma de perceber o homem como um ser em constante relação com o mundo, com sua cultura, sua história e com os outros ao seu redor. Surgiu, assim, a Fenomenologia existencial de Husserl, para a qual homem e mundo estão sempre constituindo um ao outro, em constante dialética. Tal perspectiva deu origem ao Existencialismo, onde o homem é valorizado por sua própria subjetividade, liberdade e responsabilidade de escolhas. Isto é, o homem passa a ser considerado um ser livre e capaz de construir a sua própria história, inventando-se a si mesmo em cada escolha e em cada ato. Assim, o movimento Humanista, fortalecido pelos fundamentos trazidos do Existencialismo, veio trazer ainda mais foco ao homem e destacar os valores humanos, defendendo a potencialidade de cada um e a tendência humana de crescer e atualizar-se.

Ao falar de orientação profissional destaco o estudo da fenomenologia, pois com esse estudo pode ser pensar na reflexão de tal fenômeno que constitui a decisão da escolha. Erthal (2010) descreve que o fenômeno de acordo com a psicologia é a

relação do homem com os outros, com o meio, é o resultado de uma interação. Então a fenomenologia vai refletir sobre a interação do homem com o meio, vai estudar o comportamento humano avaliando e refletindo sobre o fenômeno. E com a linha da fenomenologia pode ser possível que a orientação trabalhe a conscientização do orientando, colocando a evidencia do ser no mundo, fazer com que chegue a percepção do todo.

E de acordo com Lima (2008, p. 29):

A Fenomenologia e o Existencialismo, bem como o movimento Humanista, introduziram um novo modo de se conhecer e trabalhar com o ser humano. O contexto acadêmico atual revela o olhar fenomenológico da Psicologia ao se fazer ciência.

A fenomenologia tem como fundamento o estudo da percepção do sujeito na sua totalidade, trabalhando a visão holística, trabalhando a parte como um todo, analisando a existência humana (ERTHAL, 2010). O objetivo da orientação profissional é trabalhar com o orientando a conscientização de decisão de escolha, e através de seu comportamento se tem um estudo da sua fenomenologia para que desta forma se chegue a uma reflexão da imagem de si mesmo, para se perceber como ser existente no mundo.

A orientação profissional vem contribuindo muito para o entendimento do processo de escolha. E de acordo com Erthal (2010) maximização de autoconsciência auxilia no aumento do potencial de suas escolhas, e consequência disso se descobrindo, e percebendo como ser no mundo, interagindo com seu meio, sendo responsável e podendo se perceber como ser e que tem o poder de se autoreconstruir, auxiliando em aceitar os riscos de suas próprias escolhas.

Então é importante para o orientador profissional contribua nesses aspectos, pois auxilia no de forma abrangente e facilitadora para o desenvolvimento do orientado.

2.6 O SELF E A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM

O *Self* com a visão fenomenológica pode ser entendido como dois tipos de conceitos, o *Self* como o individuo ou agente representado pelo eu-processo o eu sem qualidades substantivas. E o *Self* como sujeito que conhece a si mesmo que é representado pelo eu-objeto que são as avaliações dos próprios sentimentos que

tem de si, sendo mais subjetivo. Essas definições abordam quem o sujeito é (ERTHAL, 2010).

O eu- processo fica responsável pelos processos psicológicos, como pensar, notar, agir, entre outros, e neste processo que o sujeito vivencia o experimentar do momento. Diante disso o eu-objeto ajusta apenas o sentimento do objeto avaliado, mas é pelo eu-processo que ocorre a expressão (ERTHAL, 2010).

O Self discutido neste estudo refere-se ao Self-fenomenal ou como pode ser chamado também de auto-conceito. Isto é, união de experiências que influenciam o comportamento do sujeito, e com o experimentar das experiências o individuo também experimenta parte de si mesmo. Portanto o sujeito se comporta de acordo com a percepção que tem do seu meio (ERTHAL, 2010).

O desenvolvimento do *Self* condiz com a existência psicológica que está ligada a existência de um eu. O eu é a parte da ligação com o mundo e o meio em que desempenha um grande papel nas percepções. Para o eu ser criado, é preciso primeiro entender como se deu o processo de desenvolvimento, e para tanto, a primeira característica criada do eu é o sentido do eu-corporal. Isto é, o sentido do eu físico que permiti o existir do individuo (ERTHAL, 2010).

O corpo permite se movimentar e sentir, e isso libera o experimentar de sua existência no mundo e assim vai se conhecendo, e se percebendo como ser. E é na fase do bebê que se vivencia suas primeiras experiências do eu- corporal e assim gradualmente com o passar dos anos vai se criando consciência de quem é como produto da ação com objetivos e pessoas (ERTHAL, 2010).

Pode se entender que a noção do corpo possibilita o desenvolvimento da imagem corporal na qual representa a formação do corpo feita pela mente, ou seja, a formação do retrato corporal vai ser determinada pela mente. E nossas emoções e sentimentos fazem parte desse quadro corporal na qual fazem parte do eu, e que está ligado as percepções. A imagem corporal não se baseia somente em aspectos físicos, mas também em aspectos que se ligam aos objetos que participam desse quadro corporal, como roupas, acessórios, e tudo que se vincular a essa imagem (ERTHAL, 2010).

Além dos aspectos físicos para a formação do eu também se tem os aspectos psicológicos e dos esforços. Desde a infância a criança está sujeita a interação com

o social, e sua imagem do eu físico e do eu psíquico acabam resultando em fenômenos sociais para a busca do que precisa ou que recebe desse meio. E essas interações resultam em um processo de necessidades e ações. Diante disso pode ser entendido que as satisfações e desejos formam uma relação entre o exigir dos outros para sua busca de satisfação, podendo ter resultados compensatórios ou não. A criança tende a aprender a discriminar seus comportamentos através das percepções que se tem do mundo, vai aprendendo a assumir condutas para sua interação com o meio, tomando consciência de ser existente (ERTHAL, 2010).

Segundo Valsiner(1989, p. 366) citado por Oliveira e Vieira (2006, p. 70):

[...] o 'self' pode ser definido como o sistema integrado da cultura pessoal construída segundo as sugestões sociais que incidem sobre seu estilo idiossincrático. A cultura pessoal inclui a unidade de afeto e racionalidade. No *self*, toda idéia racional tem seu contexto afetivo e todo sentimento está intrinsecamente ligado a alguma forma de pensamento sobre a pessoa ou sobre o mundo.

Ao longo do processo de formação do eu, a criança passa a discriminar e escolher sua posição do ser para o outro ou ir à busca do seu próprio caminho. Para tanto, é a através do projeto que pretende ser, da imagem que escolheu ser através de suas experiências que a criança determina o que escolher (ERTHAL, 2010).

Esse processo se prolonga na infância, sinaliza na adolescência e é introduzido na fase adulta, processo que determina quem somos. A partir da opção primária que o individuo realiza, ele cria um projeto que pode ser denominado projeto original que vai determinar a criação de imagem que tem si. Portanto a autoimagem se da em um processo de construção do eu que inicia desde a existência do eu com a interação com o mundo (ERTHAL, 2010).

Já sobre o conceito de autoestima pode-se discutir a questão dos sentimentos que caracterizam a formação da admiração ou valorização do eu, pois o eu se torna um objeto de cuidado. Por exemplo, quando a pessoa esta com a autoestima elevada, a probabilidade dela é buscar pautar os seus méritos e suas realizações se sentindo satisfeito consigo mesmo. E para um funcionamento eficaz da autoestima um bom conceito de si mesmo é importante, pois um funcionamento percebido de forma negativa tende a trazer consequências desagradáveis ao sujeito, como complexo de inferioridade (ERTHAL, 2010).

De acordo com Magalhaes (2004, p. 59):

Pode-se dizer que a auto-estima do indivíduo também consiste numa forma de assimilação do prestígio externamente atribuído aos papéis que desempenha. O papel de trabalho constitui a principal fonte de significados que nutrem as experiências de identidade e auto-estima da maioria dos sujeitos em nossa cultura. Além de regular a organização social e satisfazer necessidades de sobrevivência, o trabalho, na perspectiva psicológica, é uma categoria central para o desenvolvimento do autoconceito (Zanelli, 1996). Isto sugere que a perda do papel profissional na aposentadoria pode resultar em sentimentos de perda ou danificação de partes do *self*.

Erthal (2010, p. 72) descreve que:

A concepção negativa não é bem vinda ao crescimento, pois é acompanhada de um alto grau de ansiedade e depressão. O complexo de inferioridade, por exemplo, é uma maneira de se escolher a si mesmo como uma estrutura organizada de um plano elaborado de comportamento fracassado. Antecipando os julgamentos desfavoráveis dos outros, escolhe-se justamente comportamentos que os propicie. Desta forma, o eu pode atuar como um amigo eficaz ou m feitor implacável em relação a si mesmo. Como consequência disso, uma imagem idealizada pode ser formada para compensar a ideia negativa que se possa terá respeito de si. A imagem, portanto, tem dois aspectos: a maneira como o indivíduo encara suas capacidades, status e papéis atuais (*Self*-percebido ou real) e o que ele gostaria de ser, isto é, suas aspirações.

A cultura também é um fator que influencia o indivíduo, pois ele aprende com o meio, como descreve Erthal (2010, p. 73):

O eu-ideal recebe grande influencia cultural. O indivíduo aprende com os pais a definir o mundo em função de sua cultura. Eles auxiliam a desenvolver o eu através de indicações que devem ou não ser feitas. Os aspectos desejáveis são distinguidos dos indesejáveis pelos castigos e prêmios administrados. A percepção de tais experiências conduz ao desenvolvimento da concepção daquilo que se deve ser. Os valores e os tabus culturais vão fazendo parte da própria realidade do indivíduo.

Pode acontecer do indivíduo colocar perspectivas de mais em sua imagem ideal e não conseguir perceber o verdadeiro sentido da vida, e com isso, pode se ter a entrada do fracasso. No entanto ao perceber a sua realidade e as coisas que estão ao seu alcance a imagem é percebida de forma realista não experimentando a ansiedade e nem o sentimento de fracasso (ERTHAL, 2010). Quando o sujeito percebe o eu real e seu ideal estão em posições opostas tende a partir para a necessidade da mudança, pois precisa ocorre uma conexão mais homogênea sobre eu que busca ser e o que ele realmente é.

2.7 TEORIAS E METODOS ABORDADOS

Na Orientação Profissional pode-se trabalhar com a prática psicométrica e a psicodinâmica. A psicométrica é trabalhada com baterias de testes psicológicos

(teste de personalidade, teste de atenção, inventários de interesses, etc.) e ao terminar realiza a junção de todas as informações coletadas a fim de traçar um perfil no qual o psicólogo possa separar por pontos fortes e fracos de seu cliente para que o mesmo possa analisar e chegar a uma escolha, visto que, alguns profissionais realizam, após as baterias, encontros de caráter psicoterápico para auxiliar no processo da escolha dos pontos fortes. Já na segunda é trabalhado utilizando o método da psicoterapia de forma a cogitar os possíveis obstáculos que o cliente apresenta e orientá-lo no seu processo de escolha. (ZANELLA, 2013).

É preciso verificar no cliente se a demanda corresponde realmente com uma orientação profissional, pois pode ser um caso de psicoterapia, como informa Zanella (2013):

[...]é importante que o orientador profissional esteja atentar a um fenômeno bastante comum: a procura poder ser, na realidade, por psicoterapia. Alguns jovens, por considerar vergonhoso, ou desnecessário, procuram a OP porque julgam mais “leve”, mais “socialmente aceitável, menos propensa a provocar chacotas”. Caso se constate a procura por psicoterapia, é inteiramente no trabalho com esse jovem, fornecer suporte para que ele se encaminhe para um processo terapêutico.

A Teoria de Traço e Fator foi desenvolvida com o auxílio de testes psicológicos, isto é, da psicometria (FREITAS, 1992). As Teorias de Traços e Fator definiram um campo nomeado para atuação do psicólogo, de forma a trabalhar com o indivíduo sua inclusão no mercado de trabalho, adaptando-o e ajustando ele a sociedade (SHEEFFER, 1976 apud MORATO, 1999, p.92).

O conceito de traços fala das características do sujeito, como seus gostos, aptidões, o dinamismo, atitudes visto como elementos que constitui sua personalidade. E o que é definido como fatores são as qualidades que o sujeito possui relacionados aos traços adquiridos (FREITAS, 1992).

A abordagem clínica também conhecido como abordagem psicodinâmica na orientação profissional é um dos métodos que muitos psicólogos utilizam. De acordo com Bohoslavsky (2007) a orientação vocacional na abordagem clinica difere da abordagem psicométrica, pois na clínica, avalia-se o sujeito a partir do que mostra ser e do que pode se tornar, com intuito de desenvolver os próprios instrumentos internos como: escolha, avaliação, intuição, e não por testes psicológicos que não permitem que o sujeito reflita sobre si como é visto na psicometria, ou seja, ter repostar prontas não permitira o sujeito crescer de forma saudável, pois parte do

exterior para o interior, já no caso da abordagem clínica o sujeito entra em um processo de interiorização para o exteriorização se autoconhecendo.

Melo-silva, Noce e Andrade (2003) menciona sobre os testes e a importância que eles possuem, pois são utilizados para a avaliação de carreira, permite que o orientador analise as áreas de maior ou menor dificuldade, já para o cliente, facilita o entendimento dos seus interesses vocacionais e profissionais. Desta forma os testes são um método de intervenção que facilita a tomada de decisão, pois permite clarificar os interesses conscientes e inconscientes.

Os testes psicológicos são ferramentas para medir determinadas características. São considerados válidos e precisos, instrumentos confiáveis para auxiliar uma avaliação, tanto para o ensino quanto para uma pesquisa. O profissional deve ficar atento na utilização dos testes para não usar de forma limitada, focando apenas em um ângulo, mas dando importância à todos os parâmetros de forma global, incluindo os erros, pois assim possibilita uma avaliação com mais qualidade e domínio (OTTATI; NORONHA, 2003).

Para Bohoslavsky (2007, p. 27):

O uso de testes em Orientação Profissional parece ser uma herança do seu berço na psicometria. Muitos dos primeiros processos seletivos profissionais envolviam, apenas, a aplicação e o uso consciente dos resultados dos testes vocacionais, para “encaixar”, apropriadamente, os indivíduos às ocupações. Os testes utilizados visavam medir, rigorosamente, as aptidões, interesses, personalidade e inteligência dos sujeitos e determinar a escolha mais conveniente em termos de produtividade profissional.

Para Nascimento (2007) o processo de orientação possui poucas regras fixas, definidas, principalmente quando não se trata de atendimento em grupo, mas o individual, visto que, orientador possui um trabalho funcional. Uma das ferramentas mais utilizadas pela maioria dos profissionais durante o processo é a entrevista, e surgiu na história da orientação vocacional, construída junto com a Psicologia, que foi introduzida como entrevista psicológica ligada ao uso de testes psicológicos. Esse mesmo autor descreve sobre os testes nas quais estariam adequados como ferramentas para auxiliar a busca de informações para aumentar a procura do autoconhecimento e a compreensão dos conflitos, visto praticamente nos casos da escolha de uma ou de outra profissão, visto que, para ele os testes não ajudam absolutamente na resolução dos conflitos, mas sim em compreendê-los. O autor ainda ressalta que esses conflitos têm a ver com a dimensão de características

psíquicas, como por exemplo: o valor de sua existência introduzidos ao longo de sua vida que podem se tornar incoerentes e levar a resultados conflituosos que podem estar originados por distintos valores familiares ou de outros grupos que são vistos como referências. Ou seja, características psíquicas divergentes dos familiares ou referenciais, e na adolescência esses conflitos são comuns, pois é um processo de formação da própria identidade.

As intervenções, para Lima e Fraga (2010) devem ser realizadas observando a vida do sujeito como um todo, analisando sua história ao longo de sua vida como um significado holístico, ambiental e preventivo, dando suporte aos estudantes a desenvolverem habilidades em realizarem as mudanças nas tomadas de decisões, e com isso, contribuir para a capacidade de desempenhar suas funcionalidades ao longo da vida.

A entrevista na orientação é uma ferramenta para a busca de informações do entrevistado que envolve transmissões de expressões de comportamentos tanto do avaliado quanto do avaliando, e para que o orientando junte as informações precisas para o processo é necessário que ele determine estas configurações na qual é denominado de enquadre. Significa uma organização de informações e técnicas que dão suporte à análise do comportamento do entrevistado que determina uma ordem de tempo, lugar, como também sugere quais os objetivos a serem trabalhados na entrevista (LASSANCE, 2005).

Neste processo Lassance (2005, p. 48) informa ainda que:

Uma vez que esta configuração é arbitrária, cabe ao orientador definir as possibilidades de transitar entre os dados objetivos do indivíduo e contexto e os dados subjetivos, enfatizando as questões afetas às características de personalidade e suas relações com o contexto do entrevistado que determinaram consequências na sua adaptabilidade. O estabelecimento do enquadre delimitará a profundidade e a amplitude em que o orientador permitirá ao orientando a análise de suas cognições e crenças disfuncionais, a fim de permitir que suas questões vocacionais sejam trabalhadas como demandado. A qualidade da interação, então, ficará determinada pela possibilidade de o orientador tratar destas cognições enquanto estruturas ou esquemas que dificultam o esclarecimento relativo às questões vocacionais.

De acordo com Lima e Fraga (2010) o acolhimento é a base principal para realização da entrevista preliminar, pois dá oportunidade ao sujeito de expressar-se sobre o que levou a ele procurar o auxílio, e com isso, o orientador pode observar melhor a demanda do cliente. Durante esse processo o estudante articula sua

demanda e o que o levou a estar ali, e neste ambiente possui oportunidade de expor suas dúvidas, medos, conflitos e exibindo melhor o motivo da busca da ajuda. E esses mesmos autores informam que orientador precisa deixar claro ao orientado o processo de aconselhamento e seus objetivos. Ao realizar isso, facilita que ele entre nesse processo de forma efetiva, pois assim a intervenção terá resultados mais precisos, clarificando seus objetivos e definindo seu processo de escolha tanto pessoais como profissionais para a tomada de decisão. Desta forma a entrevista preliminar auxilia em desenvolver o material de trabalho que representa a demanda do sujeito entrevistado. Isto é, torna-se uma intervenção organizada por etapas limitadas, visto pela definição do problema e na identificação do que este estudante pretende alcançar.

A entrevista de orientação profissional é constituída de participantes e um estará qualificado tecnicamente e bem instruído para desempenhar o trabalho como entrevistador. Então o entrevistador tem a função de observar de forma não passiva o que acontece no meio. Observar questões de linguagem verbal e também comportamental para a coleta de informações de acordo com cada proposta trabalhada (BOHOSLAVSKY, 2007).

2.8 QUESTÕES DE DIAGNÓSTICO

O diagnóstico tem como papel de estabelecer o suporte para a tomada da decisão profissional, e para isso desenvolve uma base de informações coletadas pelo orientador. Busca identificar as dificuldades que são mencionadas pelo orientando correlacionado ao meio profissional. Serão observados as questões afetivas relacionadas às dificuldades ditas que possivelmente estão amplamente trocadas no ambiente familiar, escolar, comunitário. Deve ser elaborada a posição que o examinando se encontra: se é filho, cônjuge, estudante, trabalhador, entre outros. É importante organizar a sequência de tempo que vai ser trabalhado o processo para que possa o examinando chegar a uma escolha adequada de que carreira seguir. Então, o orientador vai coletar as informações, como a história de vida, a demanda, questões de interação com o meio, as afetividades sociais, e as dificuldades vistas

para que possa ser organizar e delimitar um processo mais preciso para a realização da tomada da decisão do examinando (LASSANCE, 2005).

Para o psicólogo realizar o diagnóstico é preciso verificar em qual fase o analisando se encontra. Portanto Bohoslavsky(2007) definir 4 fases que o analisando pode se encontrar: a predilemática, a dilemática, a problemática e a de resolução. Na predilemática, o sujeito nem se quer pensou em qual profissão seguir ou em qual escolha tomar. Na dilemática, o sujeito já se coloca na posição de se questionar qual profissão seguir, mas ainda se encontra em escolhas fantasiosas. Na problemática, o sujeito limita suas opções de escolha já sabendo mais ou menos qual decisão tomar, realizando tentativas de escolha. E na de resolução, que representa ultima fase, o sujeito faz sua escolha de forma realista, escolhendo a profissão deve seguir. Nestas quatro fases de definição são observados e analisados o processo de identidade ocupacional, e o processo de escolha, representados por três *etapas* (BOHOSLAVSKY, 2007). Tendo em vista esse processo, o psicólogo realiza seu diagnostico identificando em qual fase que o sujeito se encontra para traçar uma estratégia mais organizado e compreensível do processo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa científica contribui para ampliar o conhecimento humano, buscar cientificamente respostas para determinado conteúdo, promove novos conhecimentos e ampliação dos mesmos, contribuindo para a resolução dos problemas ou demandas de averiguação, como relata Prodanove e Freitas (2013, p. 14):

A Metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar compreender e avaliar os vários conteúdos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. A Metodologia em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao caminhamento e a resolução de problemas e/ou questões de investigação.

Nesse trabalho será utilizado o método de procedimento histórico, pois esse de acordo com Andrade (2010) investiga os eventos, processos e criações do passado para analisar sua influencia na sociedade de hoje, isto é, procurar entender como sua natureza surgiu e qual o seu papel, e para tanto, é preciso entender seu passado, buscar nas origens a fonte das informações para que assim procure as influencias do passado para a compreensão da sociedade de hoje.

Trata-se de um estudo de enfoque na pesquisa bibliográfica, que segundo Macedo (2008, p. 51):

Ela explica um problema, fundamentando-se apenas nas contribuições secundárias, ou seja, nas informações e dados extraídos de livros de leituras corrente e de referências, de revistas impressas e virtuais, material audiovisual, entrevistas, documentos, etc. de diferentes autores que versam sobre o tema selecionado para o estudo.

Neste sentido, este trabalho atentou em realizar uma análise das publicações dos sites de periódicos eletrônicos em psicologia (PEPSIC) de 2007-2014 e comparar os assuntos produzidos para melhor compreensão do desempenho e das propostas realizadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo de Teixeira, Silva e Bardagi (2007) buscou atentar sobre as diferentes áreas da produção científica e orientados pelas pesquisas e discussões teóricas, teve como objetivo localizar os textos científicos publicados pela Revista da ABOP e Revista Brasileira de Orientação Profissional na qual analisaram 11 volumes de revistas publicadas em 1997 à 2006, como total de 85 artigos. O trabalho foi dividido em 8 grupos, tais como: Conceitualização e história da orientação profissional; Modelos e aproximações teóricas em orientação profissional; Formação e papel do orientador; Instrumentos de avaliação e intervenção; Escolha profissional na adolescência; Desenvolvimento de carreira em universitários; Outras transições no ciclo vital; e Orientação profissional e carreira com populações diversas. Portanto este trabalho teve foco em analisar as publicações da Revista Brasileira de Orientação Profissional e localizar as produções na área de orientação profissional no período de 1997 à 2006 baseado nos temas divididos em grupos. Desta forma os resultados apontaram um aumento na produção científica em orientação profissional no período de 2003-2006 em checagem ao período de 1997-1999: :

Isto parece bastante positivo, pois sugere que os estudiosos da área e orientadores estão se preocupando, mais recentemente, em obter dados empíricos que apoiem as ideias expressas nos artigos, e não apenas em revisar a literatura ou reafirmar conhecimentos teóricos já estabelecidos. Tal aumento no volume de pesquisas pode também estar relacionado ao maior número de teses e dissertações que vem sendo defendidas na área de orientação profissional, especialmente após o ano 2000 (Noronha e colaboradores, 2006). Além disso, o avanço em termos de qualidade editorial da revista, em sua segunda fase, pode também ter contribuído para atrair trabalhos de pesquisa que eventualmente seriam submetidos a outros periódicos. De qualquer forma, ao que tudo indica, a orientação profissional brasileira está procurando, ainda que de modo incipiente, evidências mais sistemáticas e rigorosas que dêem sustentação aos modelos teóricos e às práticas que vêm sendo implementadas e/ou são desenvolvidas (TEIXEIRA; SILVA; BARDAGI, 2007, p. 34).

De acordo com pesquisa feita por Bardagi e Teixeira (2009), foi avaliado o impacto da intervenção em orientação profissional sobre a indecisão, exploração vocacional e maturidade de carreira em 176 adolescente de 14 à 22 anos, atendidos entre 2005 e 2007 por um trabalho universitário, realizado no Centro de Avaliação Psicológica, Seleção e Orientação Profissional (CAP-SOP) da universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS-Brasil). Este estudo obteve como objetivo avaliar o

impacto de uma intervenção de aconselhamento de carreira, trabalhadas antes e depois da intervenção para serem comparadas e analisadas. Desta forma pode perceber que a pesquisa mostrou ter resultados positivos, pois os agentes participantes denotaram estarem menos indecisos após as intervenções realizadas indicando um aumento na exploração vocacional, entretanto, os autores ressaltam que ainda são necessários mais estudos para entender os aspectos do processo de atendimento. Neste trabalho foram trabalhadas a indecisão, exploração vocacional e maturidade de carreira, visto que, mostrou-se muito limitado para a realização das comparações do antes e depois da intervenção, isto é, a pesquisa não se aprofundou muito em outros assuntos para trabalhar no processo de intervenção e com isso avaliarem mais precisamente o impacto da intervenção em orientação profissional para a indecisão.

Costa (2007) resalta a experiência que teve durante um projeto social que ocorreu no período de 1999-2004 com um grupo de jovens 13- 18 anos. Foi realizado um processo de orientação profissional na qual lhes permitiu expressarem suas dúvidas, aflições, desejos, decepções em relação aos estudos ao mercado de trabalho e ao futuro. A autora fala também sobre as comparações de adolescente da classe média para os adolescentes da favela:

A importância de valorizá-los como pessoas já nos mostra um caminho a percorrer. A diferença entre eles e os adolescentes da classe média que nos procuram no consultório para orientação profissional está ligada ao fato de eles serem pessoas que se questionam sobre o que farão no futuro e, mesmo que não seja uma preocupação pessoal, há uma variedade de parentes e professores para lembrá-los de que precisam escolher uma profissão - pessoas que acreditam e investem neles. Essa não é a realidade do adolescente da favela - não se acredita que ele possa ir além do que está predeterminado ou se acredita que, ao escolher ser um pedreiro, será feliz e competente nessa profissão. Na maioria das vezes, as famílias não têm como investir nos estudos dos filhos, e os adolescentes, a partir de uma determinada idade, precisam colaborar no sustento da casa e têm de conciliar estudos e trabalho ou desistir dos estudos (COSTA, 2007, p. 84).

Desta forma identificou as dificuldades e as mudanças que teve que realizar para obtenção de melhores resultados, já que era um grupo de classe baixa que não possuíam muitas informações a respeito das carreiras profissionais, por consequência foi percebido a grande importância que a Psicologia vem atuando nesta área e como se mostra ser um fator de mudanças sociais. Desta forma este trabalho pode desenvolver uma conscientização das escolhas profissionais para melhor elaboração de um projeto de vida desses jovens, como forma também de auxiliar em maiores discussões entre os profissionais de orientação profissional

sobre as mudanças que esse tema pode proporcionar nas alterações sociais. Os dados foram obtidos por levantamento próprio, com o ocupação de orientação, caracterizam sua originalidade. É um trabalho elaborado através das intervenções realizadas, cujos resultados mostram evolutivos para o desempenho na melhora no fator social e no desenvolvimento da conscientização da decisão na escolha profissional e do projeto de vida, contribuindo para discussões sobre os benefícios que esse tema pode proporcionar na vidas dos sujeitos (COSTA, 2007).

Trata-se de um estudo que investiga as expectativas quanto ao projeto de vida, as relações profissionais e as falas dos estudantes do Ensino Médio que participaram de um projeto de orientação profissional, com objetivo de averiguar as hipóteses dos contextos sociais contemporâneos que esses jovens vivem e se tendem a se tornarem individualista com relação a forma de enxergar o futuro. O objetivo no trabalho foi analisar através das falas dos sujeitos pesquisados os componentes que constituem os projetos de vidas e as relações determinadas entre o trabalho profissional e a relações sociais que contribuem a profissão dentro da sociedade brasileira (VALORE; VIARO, 2007). Como descreve este mesmo autor, as hipóteses estudos foram:

[..] de que os sujeitos da pesquisa - grupo supostamente exposto à (des)construção da ordem social – possuíam uma imagem profissional (e pessoal) acentuadamente individualista e, conseqüentemente, distante de uma função social efetiva. As prioridades integrantes de seus projetos de vida estariam assim voltadas principalmente para a auto-satisfação e auto-realização, não contemplando a idéia de um substrato social no qual estão inseridos e do qual são, em grande parte, dependentes: a profissão sendo vista em seu caráter auto-utilitário, desvinculada, portanto, da relação com o outro (VALORE; VIARO, 2007, p. 61).

Foi utilizado para realizar a análise os textos dos estudiosos introduzidos na introdução e na formulação do método como também na própria discussão como forma de comparar os resultados obtidos para averiguação das hipóteses, e investigar as preocupações ao futuro, os aspectos que compõem o projeto de vida, as oportunidades para a realização desse projeto e as relações entres as profissões para uma possível escolha e uma sociedade mais ampla. Os resultados apresentaram na maior parte a confirmação das hipóteses colocadas em relação a projetos individualistas, como o sucesso pessoal na obtenção de um bom ganho financeiro e estabilidade, mas também apresentam preocupações sociais mais amplas, entretanto, obteve também como resultados o desejo de realização pessoal na profissão. Observou-se que o projeto individual pode estar influenciado pelo sócio

histórico, mas as formas que se veem no futuro sugerem uma aversão sobre o mercado de trabalho que é visto hoje (individualista), mostrando valores mais tradicionais como desambição e solidariedade, tendo uma visão mais humanitária da profissão. Pode se perceber que esse trabalho tem grande valia na qual mostrar que a orientação profissional pode beneficiar esses jovens a entrarem no mercado de trabalho mais conscientes da escolha que for realizar, saindo do papel imaginário de uma profissão (VALORE; VIARO, 2007).

Para Bardagi e Paradiso (2007) no estudo proposto por eles foram descritos as discussões de competência para a formação e qualificação do orientador profissional e de como esse cargo vem ganhado espaço no país. Viabiliza as oportunidades e as características mínimas para se tornar orientador, utiliza como referencia para esse estudo a revista científica ABOP e a Revista Brasileira de Orientação Profissional (sucessora da Revista da ABOP) na qual defende os benefícios e a liderança da ABOP. Como informa:

[..] que cabe à ABOP, como única instância associativa na área de Orientação Profissional e de Carreira no Brasil, alinhar-se aos esforços de cooperação internacional e estabelecer diretrizes nacionais de formação do orientador de carreira e prestação de serviços em orientação e aconselhamento de carreira, guardadas as especificidades culturais e do sistema educacional brasileiro (BARDAGI; PARADISO, 2007, p. 90).

Portanto é importante mostrar a importância de maior sistematização de informações dentro da orientação profissional para que possa ser estabelecido competências fundamentais para serem utilizadas na formação dos orientadores profissionais. Entende-se então que o artigo pode proporcionar justificativas para explicar a importância da busca mais sistêmica na formação dos orientadores e auxiliar para obtenção de melhores resultados nos trabalhos desenvolvidos por esses profissionais (BARDAGI; PARADISO, 2007).

Soares (2007) relata uma atividade de orientação profissional feita em um cursinho pré-vestibular popular na qual teve como proposta trabalhar o processo de escolha do curso superior, a expressão de sentimentos com relação ao vestibular e ao próprio cursinho, sensibilizá-los para o processo de escolha e promover a integridade dos alunos, utilizaram como ferramenta o psicodrama e como metodologia foi a discussões em grupo através da realização de cartazes para favorecer a proposta do estudo. Desta forma os resultados obtidos mostraram bem significativos, pois foram alcançados com sucessos.

Percebe-se que este estudo de Soares (2007) voltou-se a prática de orientação profissional na qual permitiu da a esses alunos um olhar pra si e para o mundo como forma de trabalhar melhor suas escolhas para a toma de decisão do curso desejado. Portanto a intervenção mostrou como é importante a prática de orientação profissional e como beneficia o estudante para a toma de decisão e como desenvolver melhores habilidades para enfrentar o vestibular, já que se mostram em uma fase repleta de inseguranças, incertezas e ansiedades.

Castella Sarriera (2007) descreve uma resenha que expõe 5 partes nas quais descreve com boa satisfação os escritos selecionados, informa que são bem centrados fornecendo abordagens na maior parte empíricas representados pela Orientação Profissional no Brasil atual. O autor destaca os assuntos discutidos no livro, fala sobre o mundo do trabalho, a classificação brasileira das ocupações e o papel da orientação profissional posto por lei, as mudanças do mercado de trabalho nos contextos internacionais e nacionais, as exclusão social, de maneira geral, aborda temas vinculados a novas estratégias para auxiliarem nessa diversidade de características que se constitui o mundo do trabalho visando um serviço feito pela orientação profissional. Destaca também os modelos teóricos da orientação profissional, tais como: sócio-histórico, psico- pedagógico e comportamental, entretanto, critica o livro por não ter os modelos teóricos ecológico, cognitivo e de desenvolvimento nas qual seria um grande auxiliador para o leitor ter uma visão mais positiva quanto aos enfoques de orientação profissional. Expõe também sobre as intervenções em orientação vocacional e ocupacional com adolescentes e universitários, como também o porquê das pessoas escolherem a psicologia como profissão, mas sempre retornando ao tema de orientação profissional. Também é descrito os estudos de caso para análise de atuação clínica para o processo da escolha profissional na qual enfatiza que é importante o conhecimento da estratégia clinica para um bom conhecimento nas praticas de orientação. Portanto o que se pode concluir que esta resenha auxiliou no entendimento dos assuntos tratados do livro como forma de trazer informações mais objetivas sobre a importância do papel da orientação profissional no brasil de forma destaca e bem analisada .

Nascimento (2007) produz um estudo de orientação profissional baseado em textos teóricos e experiências profissionais que teve. Faz uma análise juntando a área da avaliação com a da orientação vocacional. Considera os testes psicológicos com

uma parte para a avaliação psicológica na qual enfatiza a abordagem dinâmica em que atende o processo de escolha da profissão e da carreira em que compreende as características subjetivas e objetivas. Portanto enfatiza uma discussão da utilização dos testes psicológicos dentro da avaliação psicológica trabalhada no contexto brasileiro e mostra com é importante a integração dos testes, pois podem auxiliar para esclarecer o processo de escolha. Percebe se então que este estudo pode proporcionar mais clarificação sobre os testes psicológicos de forma a denotar um fator auxiliador para o processo de escolha, ou seja, o autor mostra-se a favor da utilização dos testes psicológicos para uma melhor compreensão no processo de escolha sem perder a dinâmica do procedimento.

Sparta (2007) descreve uma resenha composto por 4 partes nas quais retratam sobre o trabalho de orientação profissional e o papel do orientador profissional com diversos agentes em diferentes contextos do mundo do trabalho :

Destacam-se discussões sobre: 1) o papel da orientação profissional como promotora do desenvolvimento integral de jovens em países emergentes; 2) a importância das características culturais, sociais, econômicas, raciais e étnicas no processo de orientação profissional nos Estados Unidos; 3) a qualificação e inserção de jovens de classes populares no mercado de trabalho na sociedade globalizada; 4) propostas de reflexão para a busca de satisfação profissional frente às novas exigências do mundo do trabalho; 5) o desenvolvimento da ética e de competências na prática de orientação profissional; 6) o desenvolvimento da identidade profissional a partir das relações e contextos sociais; 7) o papel da escola na preparação profissional de jovens através da construção de competências que envolvam o questionamento da sociedade capitalista contemporânea (SPARTA, 2007, p. 95).

Discute também sobre as produções científicas na área da orientação profissional e os principais assuntos trabalhados, tais como:

[...] 8) o desenvolvimento científico na área de orientação profissional; 9) o levantamento de trabalhos finais de pós-graduação na área de orientação profissional na Universidade de Carabobo, Venezuela; 10) as pesquisas e projetos de pesquisa desenvolvidos pelo Laboratório de Informação e Orientação Profissional (LIOP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); 11) a análise da trajetória profissional de psicoterapeutas; 12) a influência das mudanças no mundo do trabalho na subjetividade do trabalhador desempregado; 13) as trajetórias pessoais e profissionais de voluntários no trabalho de coordenação de uma casa de apoio para portadores de HIV; 14) a percepção de mulheres idosas sobre o trabalho e o futuro; 15) a reinserção profissional de pacientes que passaram por transplante de medula óssea (SPARTA, 2007, p.95).

Sparta (2007) descreve sobre a terceira parte que tratam sobre distintas experiências de intervenções e técnicas utilizadas de orientação profissional e já na

ultima parte enfatiza sobre a ABOP na qual representa a Associação Brasileira de Orientadores Profissionais descrevendo os benefícios e as funcionalidade destas.

Neste estudo a autora critica as falhas que o livro apresenta como problemático para uma compreensão mais organizada sobre os temas, já que para ela deu a impressão de fora do enquadramento referente a outras partes do livro, entretanto, é aceitável discuti-las. No entanto, apesar das criticas a autora informa que esse livro é de grande mérito para possíveis estudos científico sobre orientação profissional, pois graças a ABOP ouve um grande aumento de produção científica neste tema, como também um forte aliado para a compreensão do papel do orientador profissional, principalmente para aqueles que pretendem ou já atuem na área (SPARTA, 2007).

Pocinho, Correria, Carvalho e Silva (2010) realizam um estudo para analisar a influencia do gênero, da família e dos Serviços de Orientação Vocacional no processo de decisão da escolha da profissão. Teve como participantes 1930 alunos 10º ao 12º anos, de escolhas portuguesas, foi utilizado questionário para a obtenção de resultados para as dificuldades da tomada de decisão, tiveram como resultado uma influencia positiva da família para a tomada da decisão como também o próprio processo de orientação como facilitador. Retrata pontos diferentes em relação a sexo, para os homens percebeu que estão propensos a serem mais influenciáveis pela orientação do que pelos amigos, pais ou familiares, pois denotam mais segurança e precisão no processo de orientação, já as meninas o oposto, mostraram inseguras e pouco informadas. Pode se perceber que este estudo abriu novas visões para aplicação nas práticas de orientação profissional como facilitador do processo de escolha para a tomada de decisão.

Valore (2010) aborda uma intervenção realizada com os pacientes de uma clinica psiquiátrica com o foco em orientação profissional para a elaboração de um projeto de vida como meio para a reintegração social. Foi realizado 4 encontros de duas horas e meia cada, com dez pacientes psiquiátricos, feito através de um trabalho em grupo, visto que, o tempo foi limitado na qual dificultou aprofundar os resultados. Atentaram em escrever os elementos principais do trabalhado com o objetivo de analisar os resultados alcançados e os seus limites. Portanto através da observação e conversa com os pacientes junto a utilização de uma avaliação psicológica, o trabalho voltou-se a um ambiente para pensar sobre a vida depois da alta. A autora

relata que esse trabalho possibilitou o desenvolvimento mais claro sobre a vida após a alta como também o auxílio no desenvolvimento da autoconfiança para materialização desse projeto de vida. No entanto aborda também as dificuldades que teve devido a limitações dos próprios pacientes por terem transtornos, entretanto, observou-se resultados positivo durante a intervenção. A autora ressalta que este trabalho teve contribuições para abrir um novo olhar na saúde mental na qual faz referencia da Orientação profissional como enfoque para essas contribuições. Portanto percebe-se que este estudo viabiliza um novo paradigma de possibilidades para novos trabalhos científicos voltados a transtornos psiquiátricos dentro da orientação profissional como meio para contribuir a integração social desses sujeitos.

Mandelli, Soares e Lisboa (2011) discutem na orientação profissional os temas juventude e projeto de vida dentro das concepções sócio histórica e da sociologia da juventude com o intuito de entender como se organiza a subjetividade para um reflexão do jovem com o trabalho. Entende-se que estudo foi realizado com baseamento teórico com foco em orientação profissional sobre o projeto de vida dos jovens de classe baixa menos favorecida que estão em inserção profissional advindos de políticas públicas. Foram discutidos nesse artigo as diversidade das juventudes e de como é importante trabalhar também de forma diferenciada os programas de orientação profissional, já que o próprio contexto socioeconômico e cultural são diferentes. Informam sobre o papel do orientador profissional na qual este tem como objetivo em auxiliar a construção do projeto de vida dos jovens tornando-os conscientes do seu papel no mercado de trabalho, com isso o jovem possa criar uma maior autonomia e responsabilidade sobre seu profissional para construção de seu futuro:

[...] ressignificando a participação no mundo do trabalho a partir da ampliação de possibilidades, visão de mundo e compreensão de escolhas e do projeto de vida. Essa proposta busca refletir sobre o mercado de trabalho, suas exigências e seu discurso por qualificação, elaborando com os jovens um posicionamento crítico e reflexivo diante das exigências do atual mundo do trabalho. Pretende-se apresentar a eles a possibilidade de se tornarem protagonistas de suas vidas e de seus projetos. Para esse fim, o orientador profissional deve ter o compromisso de pontuar junto aos jovens suas dificuldades e suas limitações, bem como de promover a reflexão quanto às possibilidades de construção de ações concretas para superá-las, como uma maneira de apresentar um futuro ressignificado (MANDELLI; SOARES; LISBOA, 2011, p. 55).

Desta forma o artigo realizado por esses autores mostram um desenvolvimento para o reconhecimento social do jovem na qual os preparam para o mundo do trabalho e para a busca da construção de seu projeto de vida. Deste modo percebe-se que o trabalho visou utilizar a orientação profissional para beneficiar programas de políticas públicas na intensificação na formação social como forma de produzir autoconhecimento, informações sobre o mercado de trabalho e reflexão sobre as oportunidades de acordo com o contexto de cada realidade social. Por conseguinte este artigo mostrou que a orientação profissional realiza um trabalho voltado a questões da percepção do sujeito em si com a relação ao mundo, desenvolvendo autonomia diante ao futuro para a elaboração das escolhas para o projeto de vida (MANDELLI; SOARES; LISBOA).

Teixeira e Calado (2010) realizaram um estudo de um programa de educação para carreira do 9º ano que retratam o processo com o enfoque em desenvolvimento vocacional, introduziram a família e à comunidade neste processo, pois se mostrou contribuir para melhores resultados do desenvolvimento da autonomia e reflexão para a tomada da decisão desses jovens. O estudo trabalha com os seguintes elementos:

[...] (a) a identificação do problema da escolha e das expectativas dos estudantes perante a intervenção, (b) a análise dos percursos pessoais e a respectiva identificação dos factores que determinam os acontecimentos significativos, (c) o auto-conhecimento, nomeadamente nas dimensões dos interesses, das crenças e das competências, (d) a informação sobre as alternativas de formação após o 9º ano, (e) a informação sobre emprego e o mercado de trabalho, (f) a integração de todos os dados, numa síntese pessoal face a um projecto de carreira e de vida (TEIXEIRA; CALADO, 2010, p. 215)

Desse modo esse mesmo estudo experimental mostrou-se como resultados satisfatórios, pois indica que a intervenção cumpriu de maneira ampla os objetivos do trabalho. Este artigo enfatiza a importância da contribuição da orientação profissional nesse âmbito acadêmico, principalmente com a introdução da família neste processo, não permitindo que o jovem perca sua autonomia, mas crie melhores perspectivas e escolha para a tomada de decisão sobre seu futuro. Como também proporcionou melhores informações realistas sobre o mercado de trabalho. Desta forma esse estudo mediu as necessidades das práticas educativas da orientação para um melhor desenvolvimento de competências vocacionais para a obtenção de resultados acadêmicos satisfatórios e bem-estar no meio educacional (TEIXEIRA; CALADO, 2010).

Aguiar e Conceicao (2008) descreveram um estudo baseado na experiência de trabalhos corporais das teorias neo-reichianas em um processo de orientação profissional. Os participantes alvos foram 10 adolescentes do último ano do ensino médio de uma escola pública nas quais observaram mudanças evolutivas, tais como: a imaturidade, ideias fantasiosas das profissões e da realidade de vida e de pouca percepção corporal, e como resultados obtiveram um ganho sobre o processo de consciência de si mesmo como mediador para a tomada de decisão mais precisa e confiante sobre que carreira seguir como também permitiram trabalhar a responsabilidade do processo de autonomia para a tomada de decisão. Pode-se perceber que este estudo contribui em descobrir novas técnicas de trabalhos corporais dentro da orientação profissional, e possivelmente abrir um leque de questões para futuros estudos acadêmicos dos procedimentos de intervenção em orientação.

De acordo com Nunes, Okino, Noce e Jardim-Maran (2008) foi realizado um estudo com base em modelos teóricos sobre a construção dos interesses profissionais, utilizou-se a Teoria Sócio- Cognitiva para o Desenvolvimento de carreira, a teoria de Holland sobre os tipos de profissionais e o ponto de vista psicodinâmico nas quais consistem em conceitos diferenciados e preocupações diversas, mas que buscam considerar as experiências de aprendizado desenvolvidas na infância e na adolescência como um impulso para o direcionamento dos interesses profissionais, além das contingências ambientais. Contudo, informa sobre a utilização de testes aprovados para medir os interesses na qual critica os poucos instrumentos disponíveis para essa avaliação já que só encontraram dois teste que atendem as exigências do estudo, que foram o BBT-Br e o EAP nas quais foram aprovados pelo CFP no ano de 2008. Desta forma os autores concluem que os modelos exibidos mostram-se com potenciais para uma avaliação mais precisa dos interesses, visto que, enfatiza que é importante mais pesquisa nesse âmbito para melhor ampliação da quantidade e qualidade como meio de ferramenta para auxílio no processo de orientação, não só desta abordagem teórica, mas como de outras.

No estudo de Selig e Valore (2010), procuram investigar as características presentes na aposentaria que se relacionam com as expectativas sobre o que se esperar após a aposentadoria, com o objetivo de investigar aspectos na linha da orientação profissional auxiliando na preparação da aposentadoria. Os participantes desta

pesquisa foram trabalhadores de classe média que estão prestes a se aposentar. Foram utilizado entrevista semiestruturada como base para investigar a proposta do estudo. Procuraram averiguar as situações que os participantes se encontravam em relação a se aposentar, tais como: o que estabeleceu o que poderá vir a estabelecer, com o trabalho ou com o não trabalho, e como lidar com essa nova fase de mudanças e reconstrução da identidade pessoal.

Os temas trabalhados no estudo de Selig e Valore (2010) abordam assuntos como: dados pessoais, visão sobre a aposentadoria, interesse ou não em aposentar quando estiver legalmente apto, atividades que não estão relacionados ao trabalho, sonhos e medos para a aposentadoria e o envolvimento com a família. De acordo com os autores os resultados iniciais denotaram cristalizações dos pensamentos sobre o papel do trabalho e de como a sociedade capitalista tende a mostrar um status de utilidade supervalorizada, entretanto, quando se está para aposentar este papel parece sofrer mudanças tendo um significado oposto do que foi estabelecido, tornando alvo de medo sobre o que esperar do futuro. Entretanto, apesar desta visão, foi visto também o lado positivo de se aposentar, foi analisado nos candidatos o desejo de seguir novas escolhas, possibilidade para desfrutar o tempo livre e ir em busca de seus desejos e satisfações.

Para Selig e Valore (2010) os resultados apontaram elementos a serem pensados para ser trabalhados pela orientação profissional, tais como: a busca de ter um sentido em uma sociedade de consumo, a posição que o trabalho traz como meio de se sentir supervalorizado e utilitário, tornando-se elas mesmas elementos de consumo e podendo ser descartadas quando não são mais úteis. Desta forma percebe-se que esses elementos tornam fatores de dificuldade para as pessoas mesmo reavaliarem o seu estilo de vida, seus valores, seus desejos, frustrações, necessidades, potenciais, entre outros. Com isso, a orientação mostra-se ter grande potencial para auxiliar os pré-aposentados e aposentados neste percurso e reconstrução do projeto de vida.

Nesse sentido, entende-se que programas de orientação profissional para futuros aposentados só se justificam em uma sociedade como a nossa, pois, talvez, para a grande parte da população que precisa garantir a imediata inserção no mercado de trabalho, será apenas na aposentadoria que poderá, enfim, dar-se um tempo para pensar naquilo que deseja fazer. E, mesmo para aqueles profissionais que puderam escolher sua carreira de modo a vinculá-la a seus interesses e habilidades, poder-se-ia questionar em que medida o imperativo da organização do tempo pelo tempo do

trabalho pôde ser incorporado sem tanto assujeitamento à supervalorização do trabalho, em detrimento de outras esferas da vida (SELIG; VALORE, 2010, p. 85).

No entanto, o estudo analisa aspectos positivos que a pré-aposentadoria pode trazer como benefícios a estes indivíduos. Possibilita a oportunidade de se pensar melhor sobre o projeto de vida, refletir sobre suas escolhas já feitas e de pensar em novas escolhas em seguir, um mundo de novas chances para uma reconstrução de vida vista e vivenciada de forma mais saudável. E com a ajuda da orientação que este tipo de trabalho pode ser feito, pois auxilia na reconstrução do projeto de vida e a reflexão de identidade-trabalho (SELIG; VALORE, 2010).

Duarte (2009) investigou as perspectivas de um grupo de indivíduos que trabalham em setores privados na qual passam pelo processo de aposentadoria, visto que, os mesmo deram entrada ao benefício da aposentadoria. Foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com roteiro semi-estruturado e análises feita pelo pesquisador. As coletas iniciaram no início do processo da aposentadoria e após, com intervalo de 12 meses aproximadamente.

Os resultados apresentados descritos por Duarte (2009) apontam expectativas dos participantes no processo de aposentadoria, momento o qual trazem repletas mudanças no estilo de vida. Na fase da pré-aposentadoria o sujeitos denotaram estar em busca por mais liberdade, mais disponibilidade de tempo com a família e na melhoria de vida. Como também é descrito:

Notou-se que prevaleceu como anseio de prazer utilizar-se dos recursos financeiros disponíveis e oriundos da aposentadoria para o estreitamento do convívio familiar, a satisfação pessoal e o investimento em qualidade de vida. Justamente o que foi se perdendo através dos tempos como símbolo do preenchimento do tempo livre por atividades vinculadas ao trabalho e que na vivência da aposentadoria, pareceu necessitar de recuperação independente da condição econômica disponível, pois tal demanda se fez presente e adaptada à realidade financeira de todos os Grupos do estudo (DUARTE, 2009, p. 52).

Portanto, entende-se que a aposentadoria é uma fase de mudanças nas quais os sujeitos vivem sonhos, desejos e também medos, fase em que estão em reconstrução de suas necessidades, e para tanto, é importante que haja a introdução de um trabalho de orientação profissional, pois vai beneficiar uma reorientação de carreira, já que muitos se encontram em busca de novas atividades estudo (DUARTE, 2009).

Duarte (2009, p, 45) informa sobre os resultados dos estudos:

Os resultados evidenciam sentimentos de insegurança, decorrente ora da instabilidade financeira ora da ameaça da perda do papel social iminente. A situação de não-trabalho é associada ao envelhecimento em sua conotação negativa, somando-se à inatividade, ao fim da trajetória profissional e à perda das capacidades funcionais.

Neste sentido, a orientação profissional é um meio para proporcionar uma reorientação na carreira, tendo como foco, trabalhar a criatividade e aproveitamento melhor do tempo, com busca na satisfação de suas necessidades para o desenvolvimento social e pessoal, sendo trabalhado melhor o sentimento de culpa e medo pelo desvinculo do trabalho (DUARTE, 2009).

De acordo com Duarte (2009), há um aumento relacionado a pessoas que estão em processo de aposentadoria e/ou que já estão aposentadas dentro do cenário brasileiro. Para tanto, é de grande valia a busca de melhoras para este tipo de programa, pois a poucos estudos e atendimentos voltados para esse tipo de demanda.

Franca (2013) realizou uma intervenção breve para aposentadoria em busca de resultados para avaliar a satisfação dos aposentados. Os objetivos desse trabalho foram descrever as etapas do processo e analisá-las relacionando com a satisfação da aposentadoria. Desta forma, foi realizada uma intervenção em grupo em apenas uma sessão, com duração de três horas com 41 servidores públicos.

De acordo com Franca (2013, p. 106-107), tais resultados apontam que:

[...]a intervenção foi percebida como propícia à vivência de emoções positivas e aquisição de novos conhecimentos. Os participantes manifestaram satisfação com a interação entre os colegas e com as técnicas utilizadas na execução da intervenção. Relataram, por outro lado, insatisfação com o número reduzido de encontros e uso repetido de instrumentos de medida. De modo geral, os dados qualitativos e quantitativos apontam, predominantemente, uma boa aceitação deste formato breve de intervenção pelos participantes.

Franca (2013) ressalta que os resultados do estudo e a aplicação dos instrumentos com os participantes mostrou-se bem aceita e viável, entretanto, ainda observou-se algumas delegações sobre as técnicas utilizadas, pois alguns participantes relataram ter muitas repetições dos instrumentos de avaliação. No entanto, à pesquisa selecionou instrumento para avaliação repetida, desta forma o autor justifica que isso pode ter gerado desânimo nos participantes.

Como pode ser percebido, este estudo não atentou a um processo de preparação de aposentadoria, mas buscou investigar a satisfação dos aposentados. Com isso, pode-se compreender que este estudo não facilita há uma comparação com outros estudos científicos que estão embasados na preparação da aposentadoria. Foram analisados também a visão negativa da carga horária, indicam a falta de suplementos para a necessidade dos participantes, e com isso, mostra-se que esta intervenção serviu como vínculo de motivação e sensibilização para um processo de aposentadoria, dificultando os participantes a uma reflexão mais profundo sobre seus interesses (FRANCA, 2013).

No entanto como menciona Franca (2013, p. 107):

Por outro lado, grande parte relatou que a intervenção auxiliou no planejamento da aposentadoria, foi ao encontro das suas necessidades e a indicaria a amigos e familiares. Isto demonstra que estes finalizaram a IB, provavelmente, motivados e interessados em dar continuidade às ações de autocuidado.

Pode-se concluir que este estudo denota imitações, como descreve Franca (2013, p. 107):

A primeira limitação refere-se à perda de participantes ao longo do estudo, totalizando dez participantes ao final. Essa perda de participantes sugere cautela na interpretação dos resultados, na medida em que eles refletem as opiniões de um subgrupo que optou por participar dos monitoramentos. Procurou-se investigar este aspecto com a inclusão de questões acerca das razões para desistência, mas apenas dois sujeitos da amostra inicial responderam esta pergunta. Um deles alegou que os monitoramentos coincidiam com os horários de trabalho e o outro justificou a ausência em razão de compromissos no ambiente laboral. Uma segunda limitação, associada à perda de participantes no decorrer do estudo, é a amostra reduzida, com apenas treze participantes respondendo a Escala de Satisfação do Cliente. A aplicação tardia deste instrumento pode ter produzido dados positivamente enviesados, com o engajamento de participantes mais motivados e receptivos à intervenção. Uma terceira limitação, relacionada às respostas de satisfação dos participantes com a intervenção, é que estas não estão restritas apenas à IB, pois refletem também efeitos observados nos monitoramentos. Sendo assim, sugere-se que novos estudos comparem a satisfação de intervenções breves seguidas de monitoramento versus sem monitoramento.

Portanto este estudo proporcionou um olhar diferenciado na busca da avaliação das satisfações dos aposentados. Com curta duração e baixo custo econômico, esta intervenção pode contribuir a futuros trabalhos para auxiliar a sociedade como medida de educação e saúde. Pode promover a motivação e a busca de um plano de carreira (FRANCA, 2013).

Barbosa e Traesel (2013) atentou em investigar os elementos mais próximos que interagem na fase da aposentadoria sobre a subjetividade, para isso, introduziu o

papel do psicólogo nesta investigação para a busca desses resultados, baseado em uma pesquisa de campo qualitativa. Os participantes deste estudo foram sujeitos que estão em processo de aposentadoria. Este estudo aborda aspectos de transição que a fase da aposentadoria tem, tais como: o luto pela perda da posição de status no ambiente de trabalho, a crise de identidade profissional, a diminuição dos contatos com os colegas de trabalho e vínculos afetivos que o próprio trabalho proporcionava. Visto assim, esses elementos podem contribuir para conflitos psicológicos, econômicos, sociais, culturais e na subjetividade do sujeito.

Diante disso, a aposentadoria pode ocasionar desarmonias emocionais devido a desvinculo e a perda do sentimento de eficiência pela ausência do trabalho, pois o desligamento da vida profissional podem acarretar fatores que ocasionam crises, como: a diminuição da vida social, a referencia da profissão, os horários, e o sentimento de ser útil, entre outros. Percebe-se então que a certa desvalorização vista pela sociedade, mas também certa valorização do direito de se aposentar onde se mostram pontos opostos no que se refere a aposentadoria. Então essa pesquisa visou coletar aspectos que estão dentro do processo de se aposentar, e com isso, percebe-se que os sujeitos mostraram enfrentar medos inseguranças, em uma fase de crises de identidade (BARBOSA; TRAESEL, 2013).

Ainda foi verificado que os entrevistados não aceitam o processo de envelhecimento e com a vinda da nova etapa de vida na qual é a velhice, informaram que isso traz certos receios e medos, e que tendem a não refletir sobre o assunto. Isso mostra que a aposentadoria ainda pode ser vista com olhar de preconceito devido à fase do envelhecimento por ter uma visão estereotipada de improdutividade nesta fase (BARBOSA; TRAESEL, 2013).

Para o planejamento da aposentadoria é importante estabelecer um momento de refletir sobre o que gostaria de fazer nessa nova fase de vida, elaborar um projeto com intuito de buscar suas necessidades e satisfações. Neste sentido, compreender que ainda há um desejo em manifestar a continuação do trabalho, como também de realizar outras atividades, mesmo que em outros campos, para a busca do sentimento de produtividade em sentirem-se úteis (BARBOSA; TRAESEL, 2013).

De acordo com os participantes, foi discutida a importância do papel do psicólogo neste percurso já que se encontram em uma fase tão decisiva para seu ciclo de vida. E com isso, o profissional pode orientar melhor, auxiliando em novos caminhos

para a busca de satisfação como promover o bem estar na saúde (BARBOSA; TRAESEL, 2013).

Portanto, este estudo apontou relevâncias positivas para promoção no processo de reflexões e ações, a fim de desenvolver um espaço que os indivíduos possam falar sobre seus medos, angustias, aflições, desejos, sonhos, pois como foi relatado, é uma fase que se encontram inseguros, denotando precisar de um auxílio psicológico (BARBOSA; TRAESEL, 2013).

Panozzo e Monteiro (2013) realizaram um estudo sobre o contexto mundial e brasileiro na qual descrevem que aposentadoria vem ganhando um aumento de pessoas neste âmbito, tem crescido cada vez mais a população de aposentados e com ela o tempo da utilização desse direito. Estes autores realizaram um trabalho de revisão bibliográfica, como tema escolheram aposentadoria e saúde mental, no período de 2006-2011, a partir de artigos e trabalhos acadêmicos no âmbito nacional e internacional, no total de 28 publicações. O estudo foi analisado através de uma divisão de assuntos, como:

[..] 1) Qualidade de vida e satisfação com a aposentadoria; 2) Preparação para aposentadoria; 3) Expectativas e perspectivas frente à aposentadoria; 4) Envelhecimento e 5) Consequências da aposentadoria na saúde. Houve um predomínio de estudos quantitativos e a temática consequências da aposentadoria na saúde foi a mais estudada na literatura internacional, proporcionando maior compreensão sobre essa relação (PANOZZO; MONTEIRO, 2013, p. 199).

Os resultados deste trabalho apontaram mais estudos voltados à consequência da aposentadoria para a saúde. E para tanto, mostrou-se desenvolver melhores conhecimentos neste processo de transição, no início da fase para após a fase de aposentadoria, bem como as consequências de resultados na saúde do sujeito devido processo de mudanças que essa fase traz. Além de que, foi observada a influência que a idade traz para o processo de aposentadoria em sua repercussão sobre as consequências que trazem para a saúde mental, indicou que a maior idade tem tendência a continuar vinculado ao ambiente de trabalho para benefício à saúde mental (PANOZZO; MONTEIRO, 2013).

O segundo assunto mais observado foi a preparação para aposentadoria, foram analisados a importância de um programa vinculado a educação para a aposentadoria, como benefício para auxiliar essa população para desenvolvimento

do projeto de vida com um suporte de um psicólogo, por meio da orientação profissional, na qual destacam o papel do mesmo e os benefícios que este processo ajuda na preparação (PANOZZO; MONTEIRO, 2013).

O terceiro assunto mais estudado retrata sobre a qualidade de vida e a satisfação com aposentadoria. Foi analisado desenvolvimento positivo, pois apontaram melhor qualidade de vida e satisfação após a essa transição. Ou seja, por conta de possuir mais tempo, buscar realizar as atividades voltadas ao prazer, mais tempo com a família e para busca bem-estar (PANOZZO; MONTEIRO, 2013).

Há outro aspecto que foi analisado neste trabalho, tais como os poucos assuntos que abordam sobre as características psicológicas da aposentadoria e o pouco estudo sobre este tema, como saúde física e questões econômicas. No entanto, este estudo proporcionou um acréscimo de informações a mais para instigar outros estudos sobre aposentadoria e saúde (PANOZZO; MONTEIRO, 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da história da orientação profissional desde o seu surgimento e aos dias de hoje, percebe-se que a produção científica tem ganhado espaço no âmbito acadêmico.

A partir dos resultados obtidos deste estudo, algumas exposições podem ser feitas. Foram analisados assuntos como a formação e o papel do orientador profissional, ferramentas utilizadas para mediação do processo, assuntos trabalhados no processo de orientação, desenvolvimento de carreira, elaboração o projeto de vida, processo de autonomia na tomada das decisões, processo de conscientização das escolhas profissionais e influências externas para a tomada de decisão. Desta forma verificou-se que as propostas desses artigos desenvolveram uma conscientização das escolhas profissionais para a elaboração de um projeto de vida, como auxiliar em maiores discussões entre os profissionais de orientação profissional sobre as mudanças que este tema pode proporcionar nas alterações sócias. Como beneficiar os orientadores a discutir novos trabalhos acadêmicos voltados à formação acadêmica como também desenvolver melhores ferramentas para o processo de integração do sujeito ao mundo do mercado de trabalho.

Constatou-se que há pouco acesso em busca de orientação profissional para pessoas de classe baixa, principalmente para alunos de escolas públicas, foram vistos alguns trabalhos nesses artigos correlacionados ao projeto de vida para pessoas de classe baixa, mas não um trabalho realizado de forma abrangente. Isto é, tem crescido a busca por esses profissionais com alunos vindos de escolas particulares ou que possuem melhores condições financeiras. Portanto é interessante que os orientadores analisem essas demandas e criem melhores soluções para possibilitar condições de acessos para pessoas de baixa renda, e repensem suas atuações no atendimento dessas classes menos favorecidas (BASTOS, 2005).

Pode-se perceber que a demanda de novos desenvolvimentos de avaliação para orientação profissional vem crescendo no Brasil, ganhando-se mais espaço, entretanto, ainda é preciso construir mais assuntos sobre o tema.

Uma das ferramentas possíveis para a área de orientação profissional é a avaliação psicológica, pois contribui com características da Psicologia para importantes meios de utilização durante o processo. A avaliação profissional identifica aspectos que possam contribuir na busca de informações e análise do objeto de estudo. Isto é, os testes psicométricos e técnicas projetivas, dinâmicas de grupo entre outras ferramentas auxiliam no processo de uma avaliação como também para uma intervenção (SPARTA; BARDAGI, 2006). Entretanto, como pode ser analisado neste trabalho, visto pelos artigos selecionados, apenas 2 focam mais sobre os testes psicológicos e suas contribuições.

No entanto, os assuntos mais vistos foram o papel da orientação profissional e/ ou formação do profissional como também o do projeto de vida. Então, entende-se que há muito que estudar sobre outros temas, entretanto, pelo fato do trabalho ter apenas selecionados 20 textos científicos, não é possível realizar uma análise mais apurada sobre o acúmulo de cientificidade que existe disponível nos meios eletrônicos acadêmicos.

Sugerem-se então mais estudos para que sejam apuradas as diversidades que esses assuntos possuem, assim, possibilitando que as pesquisas futuras nesta área possam mostrar mais relevância sobre os assuntos discutidos na orientação profissional.

Portanto percebe-se que este estudo viabiliza um novo paradigma de possibilidades para novos trabalhos científicos dentro da orientação profissional como meio para contribuir para a integração social desses sujeitos como também beneficiar a formação e o papel do orientador profissional.

Dentro desses novos paradigmas pode-se pensar em trabalhos voltados para área da educação, pois os centros educativos demonstram ter muitas demandas de atuação para os orientadores profissionais. Podem ser desenvolvidos temas como o mercado de trabalho, influências familiares e da sociedade, adolescência e as mudanças que esta fase possui. A introdução da psicologia nesse meio pode proporcionar uma evolução no ambiente educacional, pois pode permitir que o indivíduo se sinta mais coerente e decidido sobre a carreira a seguir (SCORSOLINI-COMIN; NEDEL; SANTOS, 2011).

Estudar as teorias e práticas no que se refere á avaliação psicológica no olhar da orientação profissional, como aprimorar estas linhas, para que melhore os resultados tornando-se mais precisos, mas não somente na utilização dos testes. Como rever a importância da avaliação como uma solução para melhorar o programa das intervenções e identificar quais os progressos envolvidos com o trabalho. No entanto, a avaliação psicológica não necessariamente precisa ser situada como apenas teste para orientação profissional, mas ser visto como auxílio para beneficiar no acúmulo de mais informações para desenvolver o processo de análise do orientado e do orientador (SPARTA; BARDAGI, 2006).

Há outro olhar que a orientação profissional também pode estudar, que é a atuação da psicologia para a preparação para a aposentadoria nos planos de acompanhamento de carreira. Este trabalho pode se voltar para a sociedade, as empresas, as universidades, com intuito de promover trabalhos especializados na prevenção de aspectos psicológicos de evolução de carreira, trabalhar a construção das possibilidades que a orientação pode desenvolver para o momento da aposentadoria. Isto é, permitir analisar os olhares voltados a escolhas realizadas ao longo da vida, a satisfação pessoal ou não no desenvolver do trabalho e o quanto se pode ainda retomar outros caminhos laborais depois de se aposentar (COSTA; SOARES, 2009).

A aposentadoria nos tempos de hoje pode ser percebidas como um processo de reconstrução, redefinições e mudanças de estilo de vida. O que antes era realizado no ambiente de trabalho tende a diminuir com a desvinculação, como a relação com os colegas de trabalho, os papéis sociais na qual realizava com a interação dos colegas, os papéis profissionais que desempenhava que eram partes eficientes do *self* já não se encontram tão presentes. Desta forma essas mudanças podem trazer impactos, medos, angústias, frustrações pela aposentadoria, principalmente para aqueles cujo desempenham papéis significativos no mundo do trabalho (MAGALHAES, 2004).

A decisão da escolha não consciente tende a ser um fator gerador de dimensões intrapsíquicas ou interpessoais da função psicológica do sujeito. Ou seja, por meio de uma escolha profissional mal sucedida pode-se permitir que o sujeito desenvolva conflitos em suas tarefas profissionais. Desta forma, tem grande probabilidade desses indivíduos frustrados demonstrarem desajustamentos, perturbações

emocionais (NASCIMENTO; COIMBRA, 2005). E com a introdução de um bom orientador profissional é possível auxiliar os aposentados em um melhor processo de reconstrução do projeto de vida.

Neste sentido, é de grande benefício a ajuda de um orientador profissional, pois facilita um andamento mais claro e preciso da decisão seguir. E é o orientador profissional que vai guiar o processo para que possibilite o orientado uma tomada de consciência de sua escolha da profissão baseado em seus verdadeiros interesses. Com isso, discutir sobre seus conflitos, desejos, habilidades, medos, angústias, dificuldades, habilidades. Fazer com que o orientado consiga responder quem ele quer ser, e assim adquirir responsabilidade em seu projeto de vida baseado em seus interesses, sua realidade social, economia e sua participação na cidadania e exercer sua própria cidadania (MELO-SILVA; OLIVEIRA; COELHO, 2002).

Desta forma, o presente estudo contribui para sugerir outras possibilidades de investigações para ampliar novos conhecimentos na área de orientação profissional, com isso, desenvolver profissionais mais qualificados e desempenhados para a realização do papel de orientador com o olhar da psicologia.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Fernando Henrique Rezende; CONCEICAO, Maria Inês Gandolfo. Expectativas de futuro e escolha vocacional em estudantes na transição para o ensino médio. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 10, n. 2, dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 21 set. 2014.
- AGUIAR, Fernando Henrique Rezende; CONCEICAO, Maria Inês Gandolfo. A Orientação Vocacional na perspectiva neo-reichiana: contribuições do grounding. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 9, n. 1, jun. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902008000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 20 out. 2014.
- ANDRADE, Josemberg M. de; MEIRA, GirleneR. de Jesus Maja; VASCONCELOS, Zandre B. de. O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 22, n. 3, Sept. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 Set. 2014.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BARBOSA, Tamires Machado; TRAESEL, Elisete Soares. Pré-aposentadoria: um desafio a ser enfrentado. **Barbaroi**, Santa Cruz do Sul, n. 38, jun. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782013000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 30 out. 2014.
- BARDAGI, MarúciaPatta; PARADISO, Ângela Carina. Competências do orientador profissional: uma proposta brasileira com vistas à formação e certificação. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 8, n. 1, jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 16 out. 2014.
- BARDAGI, MarúciaPatta; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Avaliação de uma intervenção cognitivo-evolutiva em orientação profissional com um grupo de adolescentes brasileiros. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 10, n. 1, jun. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 15 out. 2014.
- BASTOS, Juliana Curzi. Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público: um olhar sobre suas trajetórias. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 6, n. 2, dez. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 24 out. 2014.
- BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação vocacional a estratégia clínica**. 12. Ed. São Paulo: Martins Fonte, 2007.

BORDAO-ALVES, Daniele Palomo; MELO-SILVA, Lucy Leal. Maturidade ou imaturidade na escolha da carreira: uma abordagem psicodinâmica. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, abr. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 20 set. 2014.

CANEDO, Ingrid Robinson. Contribuições da Gestalt - Terapia para o referencial teórico da Orientação Profissional. **Rev. ABOP**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, jun. 1997. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-88891997000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 20 set. 2014.

CARVALHO, Maria Margarida Moreira Jorge de. **Orientação profissional em grupo: teoria e técnica**. Campinas: Psy, 1995.

CASTELLA SARRIERA, Jorge. Orientação profissional no Brasil: abordagens e intervenções em contextos diversificados. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 8, n. 1, jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 17 out. 2014.

COSTA, Aline Bogoni; SOARES, Dulce Helena Penna. Psychological guidance for retirement. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 9, n. 2, dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572009000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 24 out. 2014.

COSTA, Janaina Moutinho. Orientação profissional: um outro olhar. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 18, n. 4, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642007000400005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 abr. 2014.

DUARTE, Camila Vianna. Expectativas diante da aposentadoria: um estudo de acompanhamento em momento de transição. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 10, n. 1, jun. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 29 out. 2014.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de; MAGNAN, Vanessa da Cunha. Análise da escolha profissional: uma proposta fenomenológico-existencial. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 32, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 Jun. 2014.

FILOMENO, Karina. **Mitos familiares e escolha profissional: uma visão sistêmica**. 1. Ed. São Paulo: Vetor, 1997.

FRANCA, Cristineide Leandro et al. Intervenção Breve na Preparação para Aposentadoria. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 14, n. 1, jun. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 29 out. 2014.

FREITAS, Walmor Marcos Muniz Freitas. **Perspectivas de preparação para o trabalho: orientação vocacional.** Niterói, RJ: Sindicato nacional dos editores de livros, 1992.

GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães; GRUBITS, Sonia. **Série saúde mental e trabalho.** Vol II. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=exzMmPNyl-QC&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 02 Set. 2014.

LASSANCE, Maria Célia Pacheco. Adultos com dificuldades de ajustamento ao trabalho: ampliando o enquadre da orientação vocacional de abordagem evolutiva. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 6, n. 1, jun. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 set. 2014.

LEHMAN, Yvette Piha; UVALDO, Maria da Conceição Coropos; SILVA, Fabiano Fonseca da. O jovem e o mundo do trabalho: consultas terapêuticas e orientação profissional. **Imaginário**, São Paulo, v. 12, n. 12, jun. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-666X2006000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 set. 2014.

LEVENFUS, Rosane Shotgues; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação vocacional e ocupacional.** 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=IAod2TXcqK0C&pg=PA31&dq=ORIGEM+ORIENTA%C3%87%C3%83O+profissional&hl=pt-PT&sa=X&ei=_Ap2U_qrE4eF8gGg-ICgBg&ved=0CEEQ6AEwAQ#v=onepage&q=ORIGEM%20ORIENTA%C3%87%C3%83O%20profissional&f=false> . Acesso em: 16 de mai.2014.

LIMA, Beatriz Furtado. Algunosapuntes sobre elorigen de las psicoterapias fenomenológico-existenciales. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 14, n. 1, jun. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 out. 2014.

LIMA, Rosário; FRAGA, Sandra. Intervir para ajudar e ajudar para construir: Um modelo de intervenção psicológica com estudantes do ensino superior. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 11, n. 2, dez. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 set. 2014.

LISBOA, Marilu Diez. O papel do orientador profissional: orientando para as novas relações de trabalho. **Rev. ABOP**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 1998. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-88891998000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 21 set. 2014.

LUBART, Todd. **Psicologia da criatividade.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **Pensando e vivendo a orientação profissional.** 7. Ed. São Paulo: Summs, 1993.

MAGALHAES, Mauro de Oliveira et al. Padrões de ajustamento na aposentadoria. **Aletheia**, Canoas, n. 19, jun. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942004000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 30 out. 2014.

MANDELLI, Maria Teresa; SOARES, Dulce Helena Penna; LISBOA, Marilu Diez. Juventude e projeto de vida: novas perspectivas em orientação profissional. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 63, n. spe, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 20 out. 2014.

MELO-SILVA, Lucy Leal; NOCE, Mariana Araujo; ANDRADE, Patrícia Pasqua. Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional. **Psic**, São Paulo, v. 4, n. 2, dez. 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142003000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 19 set. 2014.

MELO-SILVA, Lucy Leal; OLIVEIRA, Josiane Calixto de; COELHO, Reginaldo de Souza. Avaliação da Orientação Profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. **Psic**, São Paulo, v. 3, n. 2, dez. 2002. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142002000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 18 set. 2014.

MORATTO, HenrietteTognetti Penha. **Aconselhamento psicológico centrado na pessoa**: novos desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=UDyWLhn1IFwC&pg=PA92&dq=ORIGEM+ORIENTA%C3%87%C3%83O+VOCACIONAL&hl=pt-PT&sa=X&ei=1jF1U8z9NpfFsATrs4CYDA&ved=0CFQQ6AEwBg#v=onepage&q=ORIGEM%20ORIENTA%C3%87%C3%83O%20VOCACIONAL&f=false>>. Acesso em: 16 de mai. 2014

MOYSÉS, Lucia. **A auto estima se constrói passo a passo**. Campinas, SP: Papyrus, 2001. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=7jp7rBikdnQC&oi=fnd&pg=PA11&dq=doutorado+auto+estima+profissional&ots=iiG43Ht9kj&sig=hVWELtJWOne_I9j3qDXgarg-FY8#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 02 de set. 2014.

NASCIMENTO, Inês; COIMBRA, Joaquim Luís. A escolha do foco de intervenção em consulta psicológica vocacional: contributos para uma perspectiva integradora da intervenção. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 6, n. 2, dez. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 24 out. 2014.

NASCIMENTO, Regina Sonia Gattas Fernandes do. Avaliação psicológica em processos dinâmicos de orientação vocacional individual. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 8, n. 1, jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 20 set. 2014.

NORONHA, Ana Paula Porto et al . Análise de teses e dissertações em orientação profissional. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 7, n. 2, dez. 2006 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902006000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 18 set. 2014.

NUNES, Maiana Farias Oliveira; OKINO, Erika Tiemi Kato; NOCE, Mariana Araújo; JARDIM-MARAN, Maria Luisa Casillo. Interesses profissionais: perspectivas teóricas e instrumentos de avaliação. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, dez. 2008 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 20 out. 2014.

OLIVEIRA, Inalda Dubeux. A formação do orientador profissional e as mudanças atuais. **Rev. ABOP**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, jun. 1999. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-88891999000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 19 set. 2014.

OLIVEIRA, Inalda Dubeux. A formação do orientador profissional e as mudanças atuais. **Rev. ABOP**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, jun. 1999. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-88891999000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 24 out. 2014.

OLIVEIRA, Maria Claudia Santos Lopes de; VIEIRA, Alessandra Oliveira Machado. Narrativas sobre a privação de liberdade e o desenvolvimento do self adolescente. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 32, n. 1, Apr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000100005&lng=en&nrm=iso>. Acessos em: 28 out. 2014.

OLIVEIRA, Marina Cardoso de; GUIMARAES, Vanessa da Fonseca; COLETA, Marília Ferreira Dela. Modelo desenvolvimentista de avaliação e orientação de carreira proposto por Donald Super. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 7, n. 2, dez. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902006000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 19 set. 2014.

OTTATI, Fernanda; NORONHA, Ana Paula Porto. Parâmetros psicométricos de instrumentos de interesse profissional. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, jul. 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812003000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 21 set. 2014.

PANOZZO, Eliana Andrade Lima; MONTEIRO, Janine Kieling. Aposentadoria e saúde mental: uma revisão de literatura. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 16, n. 2, dez. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172013000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 30 out. 2014.

POCINHO, Margarida Dias; CORREIA, Armando; CARVALHO, Renato Gil; SILVA, Carla. Influência do gênero, da família e dos serviços de psicologia e orientação na tomada de decisão de carreira. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 11, n. 2, dez. 2010. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 17 out. 2014.

PRIMI, Ricardo; BIGHETTI, Cássia Apareida; MUNHOZ, Alícia Hernandez; NORANHA, Ana Paula Porto; POLYDORO, Soely A.J; NUCCI, Eliane Porto Di; PELLEGRINI, Maria Carolina K. Personalidade, interesses e habilidades: um estudo correlacional da BPR-5, LIP e do 16PF. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, jun. 2002. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712002000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 set. 2014.

REIS, Linda. G. **Produção de monografia: da teoria à prática**. 2. Ed. Brasília: Senac- DF, 2008. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=syG59k2nRogC&pg=PA51&dq=pesquisa+bibliografica&hl=pt-BR&sa=X&ei=My03VKOELI_pggSX04Jw&ved=0CCMQ6AEwAQ#v=onepage&q=pesquisa%20bibliografica&f=false>. Acesso em: 09 out. 2014.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; NEDEL, Angelita Zamberlan; SANTOS, Manoel Antônio dos. Temos nosso próprio tempo: grupo de orientação das escolhas profissionais com alunos do ensino médio. **Vínculo**, São Paulo, v. 8, n. 1, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902011000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 24 out. 2014.

SELIG, Gabrielle Ana; VALORE, Luciana Albanese. Imagens da aposentadoria no discurso de pré-aposentados: subsídios para a orientação profissional. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 13, n. 1, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172010000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 29 out. 2014.

SILVA, André Luiz Picolli da; SOARES, Dulce Helena Penna. A orientação profissional como rito preliminar de passagem: sua importância clínica. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 6, n. 2, Dec. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722001000200016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 de mai. 2014.

SILVA, Janaila dos Santos. A influência dos meios de comunicação social na problemática da escolha profissional: o que isso suscita à Psicologia no campo da orientação vocacional/profissional?. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 24, n. 4, Dec. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000400008&lng=en&nrm=iso>. Acessos em: 02 Set. 2014.

SILVA, Mariita Bertassonida. A formação do orientador profissional. **Rev. ABOP**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, jun. 1999. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-88891999000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 16 jun. 2014.

SOARES, Dulce Helena Penna et al . Orientação profissional em contexto coletivo: uma experiência em pré-vestibular popular. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 27, n.

4, Dec. 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000400014&lng=en&nrm=iso>. Acessos em: 02 Set. 2014.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional do jovem ao adulto**. 2. Ed. São Paulo: Samms, 2002.

SOARES, Dulce Helena Penna; LISBOA, Diez Marilu. **Orientação profissional em ação**: formação e prática de orientadores. São Paulo: Summs editorial, 2000.

Disponível em:

<<http://books.google.com.br/books?id=RTaBu3Ksl6cC&pg=PA79&dq=ORIGEM+ORIENTA%C3%87%C3%83O+VOCACIONAL&hl=pt-PT&sa=X&ei=1jF1U8z9NpfFsATrs4CYDA&ved=0CGAQ6AEwCA#v=onepage&q=ORIGEM%20ORIENTA%C3%87%C3%83O%20VOCACIONAL&f=false>>. Acesso em: 16 de mai. 2014.

SPARTA, Mônica. A diversidade da orientação profissional brasileira. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 8, n. 1, jun. 2007. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 17 out. 2014.

SPARTA, Mônica. A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, dez. 2003. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 18 set. 2014.

SPARTA, Mônica. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, dez. 2003. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 18 set. 2014.

SPARTA, Mônica; BARDAGI, MarúciaPatta; TEIXEIRA, Marco Antônio P. Modelos e instrumentos de avaliação em orientação profissional: perspectiva histórica e situação no Brasil. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 7, n. 2, dez. 2006.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902006000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 24 out. 2014.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; SILVA, Bárbara Maria Barbosa; BARDAGI, MarúciaPatta. Produção científica em orientação profissional: uma análise da Revista Brasileira de Orientação Profissional. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 8, n. 2, dez. 2007. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 15 out. 2014.

TEIXEIRA, Maria Odilia; CALADO, Inês. Avaliação de um programa de educação para a carreira: um projecto de natureza exploratória. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 11, n. 2, dez. 2010. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 20 out. 2014.

VALORE, Luciana Albanese. Orientação profissional no contexto psiquiátrico: Contribuições e desafios. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 11, n. 1, jun. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 20 out. 2014.

VALORE, Luciana Albanese; VIARO, Renee Volpato. Profissão e sociedade no projeto de vida de adolescentes em orientação profissional. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 8, n. 2, dez. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 15 out. 2014.

WHITAKER, Dulce. **A escolha da carreira**. São Paulo: Moderna, 1985.

ZANELLA, Rosana. **A clinica gestáltica com adolescentes**, caminhos clínicos e institucionais. (ORG) São Paulo: Summs, 2013. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=SQx5AAAAQBAJ&pg=PT81&dq=ORIGEM+ORIENTA%C3%87%C3%83O+VOCACIONAL&hl=pt-PT&sa=X&ei=1jF1U8z9NpfFsATrs4CYDA&ved=0CE0Q6wEwBQ#v=onepage&q=ORIGEM%20ORIENTA%C3%87%C3%83O%20VOCACIONAL&f=false>>. Acessos em: 15 de mai. 2014